

RAQUEL CABRAL PACHECO

Intervenção Precoce na Infância:

Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA



PORTO, JULHO 2013

RAQUEL CABRAL PACHECO

Intervenção Precoce na Infância:

Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

ANEXOS

UNIVERSIDADE FERNANDO PESSOA



PORTO, JULHO 2013

Índice de Anexos

Anexo 1 - Ficha de Caracterização Geral dos Serviços e Equipas

Anexo 2 - Tabela de Predominância dos Fatores de Risco Ambiental

Anexo 3 - Critérios de Elegibilidade definidos pelo Sistema Nacional de Intervenção Precoce para a Infância

Anexo 4 - Questionário de Avaliação da Qualidade dos Padrões de Interação Familiar

Anexo 5 - Guião do *Focus Group*

Anexo 6 - Pedido de Colaboração Efetuado às Coordenadoras dos Programas de Intervenção Precoce da RAA

Anexo 7 - Pedido de Participação no *Focus Group*

Anexo 8 - Declaração de Consentimento

Anexo 9 - *Focus Group* – Transcrição Áudio

Anexo 10 - Ficha de Caracterização dos Serviços e Equipas - Outcomes

Anexo 11 - Tabela de Predominância dos Fatores de Risco Ambiental - Outcomes

Anexo 12 - Questionário de Avaliação da Qualidade dos Padrões de Interação Familiar - Outcomes

Anexo 13 - *Focus Group* – Análise de Conteúdo

Anexo 1

Ficha de Caracterização Geral dos Serviços e Equipas

**CARACTERIZAÇÃO GERAL DOS SERVIÇOS E EQUIPAS
DE INTERVENÇÃO PRECOCE**

IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPA

Designação:

Coordenador:

Âmbito Geográfico de Intervenção:

Endereço:

Telefone:

Fax:

E-Mail:

Ano de Início de Atividade:

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

Número de Crianças/ Famílias Apoiadas

Número de Casos Apoiados: _____

Número de Casos Sinalizados a Aguardar Apoio: _____

Critérios de Elegibilidade (assinalar as várias hipóteses)

Risco Estabelecido

Risco Biológico

Risco Ambiental

Risco Agregado

(Risco Estabelecido/Biológico + Ambiental)

Risco Cumulativo

(4 ou + fatores de Risco Ambientais)

Número de Casos (indique o número total de crianças nas seguintes situações, considerando aquela que determina maior risco ao desenvolvimento da criança).

Risco Estabelecido _____ Risco Biológico _____ Risco Ambiental _____

Anexo 2

Tabela de Predominância dos Fatores de Risco Ambiental

Tabela de Predominância dos Fatores de Risco Ambiental

Por Favor preencha uma ficha para cada uma das crianças/famílias atualmente apoiadas no âmbito do Serviço de Intervenção Precoce.

Iniciais do Nome da Criança: _____

Data de Nascimento: _____

Responsável de Caso (Formação): _____

Classifique a criança e a família de acordo com o tipo de risco.

Risco Agregado
(Risco Estabelecido + Ambiental)

Risco Agregado
(Risco Biológico + Ambiental)

Risco Ambiental

A Criança ou família tem processo de Promoção e Proteção no âmbito da Comissão de Proteção de Crianças ou Jovens (lei 147/99, de 1 de Setembro)?

SIM

NÃO

Por favor assinale incidência dos vários fatores de risco enunciados para cada família apoiada.

FATORES DE RISCO AMBIENTAIS		
Fatores de Risco Parentais (relativos aos pais)	Presença (1)	Ausência (0)
Mãe Adolescente (menor de 18 anos)		
Abuso de álcool ou outras substâncias aditivas		
Maus Tratos Ativos (físicos, emocionais e abuso sexual)		
Maus Tratos Passivos (negligência nos cuidados básicos – saúde, alimentação, higiene e educação)		
Doença do foro Psiquiátrico		
Doença Física Incapacitante ou limitativa		
Fatores de Risco Contextuais (relativos ao contexto)	Presença (1)	Ausência (0)
Isolamento a nível geográfico		
Dificuldade no acesso a recursos formais e informais		
Discriminação sociocultural e étnica, racial ou sexual		
Discriminação Religiosa		
Conflitualidade na Relação com a criança		
Pobreza (beneficiários de RSI, banco alimentar, apoios da ação social ou prestações de desemprego)		
Desorganização Familiar (conflitualidade, negligência da habitação a nível da organização do espaço e higiene)		
Preocupações acentuadas, expressas por um dos pais, com o desenvolvimento da criança		

Anexo 3

Critérios de Elegibilidade definidos pelo Sistema Nacional de Intervenção
Precoce para a Infância

Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância



Critérios de elegibilidade

De acordo com o Decreto-lei 281/09 de 6 de Outubro, são elegíveis para apoio no âmbito do SNIPI, as crianças entre os **0** e os **6 anos** e respectivas famílias, que apresentem condições incluídas nos seguintes grupos:

1 - «Alterações nas funções ou estruturas do corpo» que limitam o normal desenvolvimento e a participação nas actividades típicas, tendo em conta os referenciais de desenvolvimento próprios, para a respectiva idade e contexto social;

2 - «Risco grave de atraso de desenvolvimento» pela existência de condições biológicas, psicoafectivas ou ambientais, que implicam uma alta probabilidade de atraso relevante no desenvolvimento da criança.

São elegíveis para acesso ao SNIPI, todas as crianças do **1º grupo** e as crianças do **2º**, que acumulem **4 ou mais** factores de risco **biológico e/ou ambiental**. Tal como foi empiricamente demonstrado, este número constitui o ponto de charneira para um aumento substancial do efeito do risco (efeito cumulativo do risco).

Definições:

Funções do Corpo - São as funções fisiológicas dos sistemas orgânicos (incluindo as funções psicológicas ou da mente)

Estruturas do Corpo - São as partes anatómicas do corpo, tais como, órgãos, membros e seus componentes.

Actividade é a execução de uma tarefa ou acção por um indivíduo. Limitações da actividade são dificuldades que o indivíduo pode ter na execução de actividades.

Participação é o envolvimento de um indivíduo numa situação da vida real.

Restrições na participação são problemas que um indivíduo pode enfrentar quando está envolvido em situações da vida real.

1 - Crianças com alterações nas funções ou estruturas do corpo (ICF - CY, 2007)

1.1 Atraso de Desenvolvimento sem etiologia conhecida, abrangendo uma ou mais áreas (motora, física, cognitiva, da linguagem e comunicação, emocional, social e adaptativa), validado por avaliação fundamentada, feita por profissional competente para o efeito.

1.2 Condições Específicas – Baseiam-se num diagnóstico relacionado com situações que se associam a atraso do desenvolvimento, entre outras:

- Anomalia cromossómica (p. ex. Trissomia 21, Trissomia 18, Síndrome de X-Fragil)
- Perturbação neurológica (p. ex. paralisia cerebral, neurofibromatose)
- Malformações congénitas (p. ex. síndromas polimalformativos)
- Doença metabólica (p. ex. mucopolisacaridoses, glicogenoses)
- Défice sensorial (p. ex. baixa visão/cegueira, surdez)
- Perturbações relacionadas com exposição pré-natal a agentes teratogénicos ou a narcóticos, cocaína e outras drogas (p. ex. síndrome fetal alcoólico)
- Perturbações relacionadas com infeções severas congénitas (p. ex. HIV, grupo TORCH, meningite)
- Doença crónica grave (p. ex. tumores do SNC, D. renal, D. hematológica)
- Desenvolvimento atípico com alterações na relação e comunicação (p. ex. perturbações do espectro do autismo)
- Perturbações graves da vinculação e outras perturbações emocionais.

2 - Crianças com Risco Grave de Atraso de Desenvolvimento

2.1 – Crianças expostas a factores de risco biológico: Inclui crianças que estão em risco de vir a manifestar limitações na actividade e participação (ICF – CY, 2007) por condições biológicas que interfiram claramente com a prestação de cuidados básicos, com a saúde e o desenvolvimento.

Baseiam-se num diagnóstico relacionado com, entre outros:

- História familiar de anomalias genéticas, associadas a perturbações do desenvolvimento;
- Exposição intra-uterina a tóxicos (álcool, drogas de abuso);
- Complicações pré-natais severas (Hipertensão, toxémia, infeções, hemorragias, etc.);

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

- Prematuridade <33 semanas de gestação;
- Muito baixo peso à nascença (< 1,5Kg);
- Atraso de Crescimento Intra-Uterino (ACIU): Peso de nascimento <percentil 10 para o tempo de gestação;
- Asfixia perinatal grave (Apgar ao 5º minuto <4 ou pH do sangue do cordão <7,2 ou manifestações neurológicas ou orgânicas sistémicas neonatais).
- Complicações neonatais graves (sépsis, meningite, alterações metabólicas ou hidroelectrolíticas, convulsões)
- Hemorragia intraventricular;
- Infecções congénitas (Grupo TORCH);
- Criança HIV positiva
- Infecções graves do sistema nervoso central (Meningite bacteriana, meningoencefalite)
- Traumatismos cranianos graves
- Otite média crónica com risco de défice auditivo

2.2 - Crianças expostas a factores de risco ambiental

Consideram-se condições de risco ambiental a existência de **factores parentais ou contextuais**, que actuam como obstáculo à actividade e à participação da criança (ICF–CY, 2007), limitando as suas oportunidades de desenvolvimento e impossibilitando ou dificultando o seu bem-estar.

2.2.1 - São entendidos como factores de risco parentais, entre outros:

- Mães adolescentes < 18 anos
- Abuso de álcool ou outras substâncias aditivas
- Maus-tratos activos (maus-tratos físicos, emocionais e abuso sexual) e passivos (negligência nos cuidados básicos a prestar à criança (saúde, alimentação, higiene e educação)
- Doença do foro psiquiátrico
- Doença física incapacitante ou limitativa

2.2.2 - Consideram-se factores contextuais, entre outros:

- Isolamento (ao nível geográfico e dificuldade no acesso a recursos formais e informais; discriminação sócio-cultural e étnica, racial ou sexual; discriminação religiosa; conflitualidade na relação com a criança) e/ou Pobreza (recurso a bancos alimentares e/ou centros de apoio social; desempregados; famílias beneficiárias de RSI ou de apoios da acção social);

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

- Desorganização Familiar (conflitualidade familiar frequente; negligência da habitação a nível da organização do espaço e da higiene);
- Preocupações acentuadas, expressas por um dos pais, pessoa que presta cuidados à criança ou profissional de saúde, relativamente ao desenvolvimento da criança, ao estilo parental ou interacção mãe/pai-criança.

Anexo 4

Questionário de Avaliação da Qualidade dos Padrões de Interação Social

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DOS PADRÕES DE INTERAÇÃO FAMILIAR

O presente questionário pretende avaliar a qualidade dos padrões de interação familiar em crianças identificadas com risco ambiental e insere-se na investigação Uma abordagem ao Risco Ambiental nos Serviços de Intervenção Precoce da Região Autónoma dos Açores.

A informação disponibilizada destina-se apenas para tratamento de dados do estudo empírico sendo assegurado o anonimato e a confidencialidade

Com base na informação que dispõe no âmbito do apoio à criança e família identificada com risco ambiental ou risco agregado (biológico+ambiental), responda a cada uma das questões. Se necessário, questione indiretamente a família nas questões que desconhecer ou tiver dúvidas.

<u>Item 1 - Qualidade das Transações Familiares</u>				
Variáveis Analisadas	Ref.	Questões	Sim	Não
Responsividade e Interação familiar	QT 1	A família (pais/cuidadores e irmãs) passa tempo suficiente com a criança, desenvolvendo com ela uma relação forte e segura?		
	QT 2	A criança não é regularmente exposta ao stress emocional dos pais/cuidadores?		
	QT 3	As discussões entre pais/cuidadores são resolvidas de uma forma não violenta?		
	QT 4	O pai ou figura paterna colabora diariamente nos cuidados prestados à criança?		
Afetividade	QT 5	Os pais/cuidadores manifestam satisfação no contato físico apropriado com os seus filhos (beijo, abraço...)?		
	QT 6	Os pais/cuidadores mostram regularmente sinais espontâneos de afeto pela criança (elogiam, mostram as habilidades, acariciam)?		
Estabelecimento de Regras e Limites	QT 7	Os pais/cuidadores utilizam métodos positivos adequados para que sua criança se comporte?		
	QT 8	Existem regras e limites claros e consistentes no seio familiar?		
Estabilidade	QT 9	Os pais ou outros cuidadores confortam adequadamente a criança quando esta está doente, indisposta ou magoada?		
	QT 10	Há um padrão estável nos cuidados prestados à criança?		
Cotação do Item 1				
<u>Item 2 – Experiências Proporcionadas pela Família</u>				
Rotinas	E 1	Os pais ou cuidadores asseguram rotinas regulares e consistentes para a criança (sono, refeições, higiene)?		
Diversidade de Materiais Pedagógicos	E 2	Há uma clara intenção dos pais ou cuidadores em adquirir materiais potenciadores do desenvolvimento da sua criança?		
	E 3	A criança dispõe de objetos ou brinquedos seguros e adequados ao seu estágio desenvolvimental (sete a dez brinquedos)?		
	E 4	A criança possui instrumentos musicais, livros, dvds de animação ou de música adequados à sua idade (três a cinco)?		
Ambiente Estimulador	E 5	A criança é encorajada a falar e os pais respondem positivamente à conversação da criança?		
	E 6	Os pais envolvem-se regularmente em atividades com as crianças, como ler ou contar histórias, brincar ou jogar, ver televisão?		

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Envolvimento nas atividades da comunidade	E 7	A criança tem oportunidade de comunicar e brincar regularmente com outras crianças?		
	E 8	A criança visita regularmente outros familiares ou amigos da família (uma vez por semana)?		
	E 9	Os pais levam frequentemente a criança (três ou mais vezes por semana) na utilização dos recursos comunitários disponíveis localmente (parques infantis, praia, lojas e supermercados, igreja)?		
	E 10	Os pais levam pelo menos uma vez por mês a criança a participar em espaços de elevado interesse para o desenvolvimento da criança (monumentos, museus, jardim zoológico, planetário, aquários ou oceanário), eventos desportivos, artísticos ou convívios comunitários (Ex: jogos desportivos, cinema, circo, concertos ou teatro infantil, festas ou piqueniques da comunidade)?		
		Cotação do Item 2		
<u>Item 3 – Condições de Saúde e Segurança</u>				
Cuidados Básicos	SS 1	É dada à criança uma dieta nutricional adequada à sua idade?		
	SS 2	A criança apresenta vestuário, incluindo calçado, apropriado à sua idade, género, cultura e estado do tempo?		
	SS 3	A criança toma banho regularmente e apresenta uma higiene cuidada (vestuário, cabelo, unhas, dentes, etc)?		
	SS 4	A criança vai regularmente ao médico de família ou médico assistente numa perspetiva de saúde preventiva?		
	SS 5	A criança mantém o seu plano vacinal atualizado ou existem explicações plausíveis para a sua não atualização (ex.: doença)?		
	SS 6	Doenças ou ferimentos da criança são acudidos convenientemente?		
Segurança	SS 7	A habitação familiar e suas imediações são seguras para a criança (estado de conservação, condições sanitárias e de higiene, alojamento da criança, adequada proteção contra perigos)?		
	SS 8	A casa oferece comodidades básicas (água potável, luz, esquentador, espaço de confeção e condicionamento dos alimentos, condicionamento e higiene de vestuário, camas individualizadas)?		
	SS 9	Dentro de casa, a criança dispõe de um lugar seguro onde brincar?		
	SS 10	A criança encontra-se sempre acompanhada por um adulto responsável (dentro e fora de casa)?		
		Cotação do Item 3		
		Cotação Total (1+2+3)		

Obrigada pela sua Colaboração!

Anexo 5

Guião do *Focus Group*

Guião Focus Group

Boa tarde a todos, sejam bem-vindos. Em primeiro lugar queria agradecer a todas as Colegas, pela vossa disponibilidade em participar neste debate de ideias.

Chamo-me Raquel Pacheco e, como sabem, sou Assistente Social na equipa de Intervenção Precoce (IP) de Ponta Delgada. Presentemente sou mestranda em Educação Especial: domínio da Intervenção Precoce na Infância na Universidade Fernando Pessoa.

O tema da investigação é Uma abordagem ao Risco Ambiental nos Serviços de Intervenção Precoce da Região Autónoma dos Açores, pretendendo-se avaliar a qualidade dos padrões de interação familiar nas crianças identificadas com risco ambiental, de forma a contribuir para a valorização dos fatores de risco ambientais na sinalização e elegibilidade das crianças para os programas de intervenção precoce.

Foram convidadas a participar neste *Focus Group* (que irá durar aproximadamente 1 hora) porque as vossas experiências e as vossas opiniões, enquanto técnicos de Intervenção Precoce, são extremamente valiosas.

Aqui não há respostas certas ou erradas, pretende-se promover a discussão de ideias e o enriquecimento de conceções.

Antes de começarmos, deixem-me lembrar-vos que estou a gravar esta discussão apenas para não perder nada das vossas ideias e só as pessoas que estão envolvidas neste estudo terão acesso a esta gravação. Quero pedir-vos que fale só uma pessoa de cada vez para que tudo possa ficar claro na gravação e também, se possível, que desliguem os vossos telemóveis, para não fazer interferência com o gravador.

O meu papel aqui será colocar as questões, mas sobretudo ouvir. Eu não entrarei na conversa, mas quero que se sintam completamente à vontade para falarem uns com os outros. Para mim é muito importante ouvir-vos a todos porque todos têm experiências diferentes. Então para começar...

1. Gostaria que se identificassem (nome, profissão e a Entidade/Instituição que representam, bem como, anos de experiência profissional).

Vários estudos indicam que o desenvolvimento da criança depende do contexto familiar onde a criança está inserida.

2. No contexto dos serviços de Intervenção Precoce (IP), como define **risco ambiental**?
3. Como são sinalizadas as situações de risco ambiental, quem faz essa sinalização e quais os critérios de elegibilidade do serviço de IP que representa?

Qualquer sistema de IP deverá prover o acesso a recursos de apoio, apoios sociais e informação, procurando minimizar as ameaças à capacidade da família atender às necessidades dos seus filhos.

4. Que encaminhamento e plano de intervenção é dado às situações de risco ambiental?
5. Baseado na sua experiência, pode a IP contribuir para a **minimização** dos efeitos adversos que os fatores de risco ambientais podem exercer no desenvolvimento?

Nota: apanhado geral do que foi dito, para ver se falhou alguma coisa importante

Resta-nos agradecer a vossa participação, é um contributo importante para a investigação

Muito obrigada a todos e até à próxima.

Anexo 6

Pedido de Colaboração Efetuado às Coordenadoras dos Programas de
Intervenção Precoce da RAA

Exma. Senhora Coordenadora do Programa de Intervenção Precoce

Chamo-me Raquel Pacheco e sou Assistente Social na equipa de Intervenção Precoce (IP) de Ponta Delgada. Presentemente sou também mestranda em Educação Especial: domínio da Intervenção Precoce na Infância na Universidade Fernando Pessoa.

O tema da investigação é Uma abordagem ao Risco Ambiental nos Serviços de Intervenção Precoce da Região Autónoma dos Açores, pretendendo-se avaliar a qualidade dos padrões de interação familiar nas crianças identificadas com risco ambiental, de forma a contribuir para a valorização dos fatores de risco ambientais na sinalização e elegibilidade das crianças para os programas de intervenção precoce.

Venho desta forma solicitar a vossa colaboração no preenchimento da Ficha de Caracterização Geral do Serviço de IP pretendendo conhecer o número de crianças apoiadas e os critérios de elegibilidade da equipa de IP por vós coordenada. Gostaria igualmente que preenchessem individualmente (por cada criança apoiada) a Tabela de Predominância dos Fatores de Risco Ambientais. Se preferir, esta poderá ser-lhe enviada em papel via CTT em número coincidente com as famílias apoiadas pela vossa equipa.

Os questionários acima referidos destinam-se apenas para tratamento de dados do estudo empírico sendo assegurado o anonimato e a confidencialidade.

Desde já a minha total disponibilidade para qualquer esclarecimento.

Com os Melhores Cumprimentos

Raquel Pacheco

pacheco_raquel@hotmail.com

Tm : 966287532

Anexo 7

Pedido de Participação no *Focus Group*

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Exma. Senhora Coordenadora do Programa de Intervenção Precoce

Na sequência do anterior email e, uma vez mais, solicitando a sua colaboração na investigação que desenvolvo no âmbito do mestrado em Educação Especial: Domínio da Intervenção Precoce na Infância, subordinada ao tema Uma abordagem ao Risco Ambiental nos Serviços de Intervenção Precoce da Região Autónoma dos Açores, venho convidar-lhe a participar num *Focus Group* constituído pelas várias coordenadoras dos programas de IP da ilha de S. Miguel, que terá lugar no próximo dia 15 de Janeiro, pelas 12 horas (após reunião geral de equipas de IP), no Centro de Saúde de Vila Franca do Campo.

O *Focus Group* pretende promover a discussão de ideias com ao enriquecimento de conceções sobre o tema, com a duração aproximada de uma hora e estando prevista a gravação áudio.

Disponível para qualquer esclarecimento adicional.

Com os melhores cumprimentos.

Raquel Pacheco

pacheco_raquel@hotmail.com

Tm : 966287532

Anexo 8

Declaração de Consentimento

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

*Considerando a “Declaração de Helsínquia” da Associação Médica Mundial
(Helsínquia 1964; Tóquio 1975; Veneza 1983; Hong Kong 1989; Somerset West 1996 e Edimburgo 2000)*

Designação do Estudo (em português):

Uma Abordagem ao Risco Ambiental nos Programas de Intervenção Precoce da Região Autónoma dos Açores.

Eu, abaixo-assinado, (nome completo do doente ou voluntário são) -----

-----, compreendi a explicação que me foi fornecida acerca da minha participação na investigação que se tenciona realizar, bem como do estudo em que serei incluído. Foi-me dada oportunidade de fazer as perguntas que julguei necessárias e de todas obtive resposta satisfatória.

Tomei conhecimento de que, de acordo com as recomendações da Declaração de Helsínquia, a informação ou explicação que me foi prestada versou os objetivos e os métodos e, se ocorrer uma situação de prática clínica, os benefícios previstos, os riscos potenciais e o eventual desconforto. Além disso, foi-me afirmado que tenho o direito de recusar a todo o tempo a minha participação no estudo, sem que isso possa ter como efeito qualquer prejuízo pessoal.

Por isso, consinto que me seja aplicado o método ou o tratamento, se for caso disso, propostos pelo investigador.

Data: ____/____/200__

Assinatura do doente ou voluntário são: _____

O Investigador responsável:

Nome: Raquel Pacheco

Assinatura:

Anexo 9

Focus Group - Outcomes

Transcrição Áudio

Transcrição Áudio do *Focus Group* - Outcomes

Vila Franca do Campo, 15 de Janeiro 2013

Hora Local: 12h34m

Duração Total: 46 min 32 s

Boa tarde a todos, sejam bem-vindos. Em primeiro lugar queria agradecer a todas as Colegas, pela vossa disponibilidade em participar neste debate de ideias.

Chamo-me Raquel Pacheco e, como sabem, sou Assistente Social na equipa de Intervenção Precoce (IP) de Ponta Delgada. Presentemente sou mestranda em Educação Especial: domínio da Intervenção Precoce na Infância na Universidade Fernando Pessoa.

O tema da investigação é Uma abordagem ao Risco Ambiental nos Serviços de Intervenção Precoce da Região Autónoma dos Açores, pretendendo-se avaliar a qualidade dos padrões de interação familiar nas crianças identificadas com risco ambiental, de forma a contribuir para a valorização dos fatores de risco ambientais na sinalização e elegibilidade das crianças para os programas de intervenção precoce.

Foram convidadas a participar neste *Focus Group* (que irá durar aproximadamente 1 hora) porque as vossas experiências e as vossas opiniões, enquanto técnicos de Intervenção Precoce, são extremamente valiosas.

Aqui não há respostas certas ou erradas, pretende-se promover a discussão de ideias e o enriquecimento de conceções.

Antes de começarmos, deixem-me lembrar-vos que estou a gravar esta discussão apenas para não perder nada das vossas ideias e só as pessoas que estão envolvidas neste estudo terão acesso a esta gravação. Quero pedir-vos que fale só uma pessoa de cada vez para que tudo possa ficar claro na gravação e também, se possível, que desliguem os vossos telemóveis, para não fazer interferência com o gravador.

O meu papel aqui será colocar as questões, mas sobretudo ouvir. Eu não entrarei na conversa, mas quero que se sintam completamente à vontade para falarem uns com os outros. Para mim é muito importante ouvir-vos a todos porque todos têm experiências diferentes. Então para começar...

1. Gostaria que se identificassem (nome, profissão e a Entidade/Instituição que representam, bem como, anos de experiência profissional).

Sou **P1**, Educadora de Infância, trabalho no Programa de Intervenção Precoce de Nordeste desde 2006.

Chamo-me **P2**, sou educadora de infância na Escola Básica Integrada Rabo de Peixe e este é o meu quarto ano na Intervenção Precoce.

Chamo-me **P3**, estou a trabalhar no Centro de Saúde de Nordeste e desde a Portaria n.º 66/99 que estou na Intervenção Precoce. Antes o Nordeste tinha um projeto nesta área desde 1992 e toda a minha experiência profissional foi na área no neurodesenvolvimento e Intervenção Precoce.

Eu sou **P4** pertença à Escola Básica Integrada de Ribeira Grande, trabalho na Intervenção Precoce da Ribeira Grande e é o meu terceiro ano da IP.

Eu sou **P5** sou educadora de infância, faço parte da Escola Básica Integrada de Capelas, e integro a equipa de IP de Ponta Delgada, já é o meu sexto ano consecutivo.

P6, sou enfermeira no Centro de Saúde da Povoação e estou na IP desde 2009.

Sou **P7**, dou apoio à IP desde 2009. De há 2 anos para cá estou mais dentro do assunto e comecei na coordenação este ano para além do apoio como fisioterapeuta.

Sou **P8**, sou assistente social, trabalho no Centro de Saúde de Ponta Delgada e sou coordenadora do programa de IP há doze anos.

Vários estudos indicam que o desenvolvimento da criança depende do contexto familiar onde a criança está inserida.

2. No contexto dos serviços de Intervenção Precoce (IP), como definem risco ambiental?

P8 – respondendo a esta pergunta, o que entendemos pelo risco ambiental parte também daquilo que está definido na nova portaria da Intervenção Precoce, do mês de Agosto passado, e podemos balizar entre o risco que está associado aos fatores parentais, da própria família e dos seus contextos (de isolamento, de pobreza, de baixos rendimentos). Nos fatores da família, em si, as baixas competências parentais, negligências, e tudo mais para que a família seja considerada uma família de risco.

P7 – Partilhamos da mesma opinião e baseamo-nos nos mesmos princípios. Tudo o que varia de um ambiente familiar normal, sem riscos, sem problemas acrescidos para a criança, comportamentos, ideias e princípios... Tudo o que o ambiente familiar pode trazer.

P5 – Na minha opinião e no âmbito da Intervenção Precoce podemos considerar risco ambiental, como o próprio nome indica, tudo aquilo que está à volta da criança. É diferente do risco biológico ou risco estabelecido porque, à partida, qualquer um deste tem a ver mais com a parte física ou com alguma coisa que a criança já traz consigo. O risco ambiental é tudo aquilo que está à sua volta. A P8 já referiu é não só a própria família mas também o contexto onde esta família se insere: as questões habitacionais, o isolamento geográfico, as próprias competências parentais que vão influenciar positivamente ou negativamente, consoante, o desenvolvimento harmonioso da criança. Todos estes riscos devem ser avaliados de maneiras diferentes, ou seja, não quer dizer que as crianças de risco ambiental sejam avaliadas da mesma maneira porque os riscos acabam por se diferenciar, e o sucesso do seu desenvolvimento persiste na definição do risco e na forma como é trabalhado este risco.

P3 – eu quero acrescentar que está cientificamente provada que há uma interação e tentativa permanente entre os fatores genéticos e o meio ambiente, e isso tem a ver com o desenvolvimento, porque desenvolvimento há sempre. A direção do desenvolvimento é que pode estar em causa. Portanto, são os fatores ambientais que vão influenciar o sentido de direção do desenvolvimento e o primeiro contexto é a família mas por vezes a criança não está com a família, tem prestadores, avós ou pessoas que tomam conta dela que também podem não ter competências. Por isso é extremamente importante porque uma criança está sempre em desenvolvimento, como se sabe, dada a sua plasticidade. Se à partida a criança já tiver um risco biológico, os fatores de risco ambientais vão reforça-los. Mas, mesmo que não haja um fator biológico, evidentemente, os fatores ambientais são fundamentais para o seu desenvolvimento porque são as semente que são depositadas. Aliás, na IP os modelos, quer ecológico, quer ambiental, quer transacional são modelos que estão cientificamente comprovados e que utilizamos normalmente na Intervenção Precoce.

P4 - eu quero acrescentar que o risco ambiental é um fator muito importante, sem dúvida o contexto sociofamiliar e a história pode alterar todo o percurso que a aquela criança vai fazer. Já agora, uma opinião pessoal, eu considero que é dos casos mais difíceis de intervir.

Como são sinalizadas as situações de risco ambiental, quem faz essa sinalização e quais os critérios de elegibilidade do serviço de IP que representa?

P8– em Ponta Delgada posso começar por dizer que a sinalização destas crianças ao programa de Intervenção Precoce é feita de diversas maneira e por diversos serviços. A maior sinalização vem por parte do hospital, por parte das unidades de saúde, vem pelos serviços sociais locais, através, nomeadamente, das Unidades de Ação Social Local dos concelhos de Ponta Delgada e Lagoa e das próprias escolas e, às vezes, até individuais, da própria família. E são sinalizadas desde que se veja que está em causa o desenvolvimento da criança pelo fato de ter riscos ambientais, neste caso muito concreto. Lembro que, desde o início da intervenção precoce não eram abrangidas estas

crianças, pelo menos em Ponta Delgada, eram só aquelas que estavam identificadas com riscos biológicos. Bem bom que se foram alargando estes conceitos e a ciência também nos vai ajudando. Concordo com a colega que diz que realmente o risco ambiental é um risco muito grave e muito sentido no desenvolvimento, ou não, das nossas crianças. Daí que esteja a haver da nossa parte, enquanto coordenação do programa, um alerta muito grande aos serviços que normalmente também nos sinalizam para estarem atentos. De acordo também com as regras que é o risco ambiental que nos sinalizam também estas crianças. Podem vir dos mais variados serviços e instituições.

P3 – Na IP do Nordeste, que é um meio pequeno e periférico, facilitador do trabalho em comunidade. Mas para além desse trabalho na comunidade houve também uma grande interação entre o Núcleo de Ação Social do Nordeste, entre o Centro de Saúde de Nordeste e entre a escola. Portanto, os assistentes sociais conhecem bem as famílias disfuncionais e problemáticas e, portanto, quando se sabe que há uma mãe e uma grávida, ainda enquanto grávida, é sinalizada nas reuniões de equipa de que a senhora tal está grávida. O mesmo acontece relativamente ao centro de saúde, com o seu programa de saúde materna e saúde infantil, temos uma enfermeira que está só com as grávidas de todas as equipas e, portanto, também faz essa sinalização. A própria Comissão de Proteção de Crianças, através do enfermeiro do centro de saúde que está representado. Essa articulação entre a comissão de proteção de crianças, entre a equipa do Rendimento Social de Inserção, sempre que há problemática disfuncional ou multiproblemática nas famílias, costuma ser sinalizada. Quanto a mim, o problema não está na sinalização destas famílias mas está no trabalho com as famílias.

Qualquer sistema de IP deverá prover o acesso a recursos de apoio, apoios sociais e informação, procurando minimizar as ameaças à capacidade da família atender às necessidades dos seus filhos.

3. Que encaminhamento e plano de intervenção é dado às situações de risco ambiental?

P5 – Após a sinalização, há uma avaliação por parte da equipa e é nomeado um gestor de caso. É feita uma primeira visita domiciliária em que se faz uma avaliação quer da família quer da criança. Esta avaliação não é feita só na primeira visita... é um tempo relativo, não existe um limite de tempo, e após esta avaliação é estabelecido um plano de atuação quer com a criança quer com a família.

P6 – geralmente as crianças que são sinalizadas com risco ambiental, geralmente têm risco biológico associado (nasceram de baixo peso, prematuridade) mas...os casos que temos o risco ambiental está presente. Também efetuamos uma avaliação primária porque há situações que não conhecemos bem, é estabelecido o plano. Se é preciso visitação, fazemos e depois também perceber a dinâmicas daquela família, quais são as necessidades, ver onde a família já está inserida, se já está inserida no RSI, na CPCJ e articulamos com estas entidades para não haver sobreposição de técnicos e de intervenções. Depois vamos trabalhar de acordo com aquele plano. A nível da saúde, geralmente faço a avaliação de desenvolvimento psicomotor com escala apropriada.

Quando há dúvidas faz-se o encaminhamento adequado para o hospital de Ponta Delgada e vamos trabalhando os fatores de risco. Os fatores de risco ambiental, principalmente quando são da família, são mais difíceis de intervir, è mais fácil intervir com a criança do que intervir com a família.

P4 – a vou falar da minha realidade porque tenho presentemente dois casos em a nossa abordagem não tem sido esta porque a família não deixa intervir e não está recetiva a que vamos a casa, não nos abre a porta. A nossa conquista tem sido cá, nomeadamente no centro de saúde, nesta sala, noutro ambiente para conquistar a família primeiro para depois fazer uma abordagem em casa. Duas famílias muito complicadas.

P6 – também fazemos assim. Há uma primeira abordagem, uma primeira entrevista no centro saúde com a equipa toda. Depois é que decidimos quem é que precisa. Às vezes são famílias que estão a ser trabalhadas, com problemas graves. Há situações que verificamos haver risco para o trabalho com a educadora, então não podemos ir ao domicílio e mudamos para as unidades de saúde das freguesias: situações de consumos e tráfico e não há segurança na habitação, nem a família. Não vamos expor as pessoas a trabalhar nessas situações, isto é regra número tem sido a segurança do técnico.

P3 – A dificuldade é tratar mesmo do trabalho e envolver a família, para que a família Para que a família ganhe competências, nós no Nordeste, temos uma prevalência enorme de famílias de alto risco, disfuncionais e com problemáticas. Normalmente faz-se um plano formal, e neste plano formal vê-se onde é que a ação social – isto é precisa de RSI, precisa de obras na casa, precisa de ajudante sociofamiliar. Depois ao nível do centro de saúde, crianças que vão periodicamente até aos 2 anos, vão todos os meses ao centro de saúde, à enfermeira ou ao médico. E, portanto, é feito o seguimento quando há algum atraso de desenvolvimento podem estar em tratamento comigo ou não. Aqui, nestas famílias, o trabalho, o plano da educadora é normalmente muito importante porque, enquanto em alguns casos, enquanto a família tem competências, por vezes não necessidade da educadora ir ao domicílio, nestas famílias é fundamental ir alguém que sirva de modelo no âmbito do criar e do educar. Às vezes, antes do educador é o próprio criar – a alimentação, a higiene, a satisfação dos cuidados básicos. O grande problema é que nós somos uma equipa e, por vezes, como a família não quer aquele apoio porque... tinha RSI, depois foi cortado o RSI... são famílias multiproblemáticas e o RSI foi cortado. Normalmente, depois, alguns técnicos têm dificuldade e se a situação está muito grave foram para a proteção de menores. Como também é um meio pequeno, depois aquele apoio que se podia dar, estraga-se a relação de confiança por causa desta problemática, até, nomeadamente, económica. Assim, normalmente a criança, até que não precise de tratamento de saúde, pomos como gestor de caso um terapeuta, porque é uma maneira de tornear e depois esse técnico fica a fazer esse trabalho no domicílio, que se torna mais fácil, porque esse tipo de competências, quanto a mim, só são adquiridas no domicílio, na vida quotidiana, no jogo da vida diária e não numa situação de tratamento, como alimenta, como a criança dorme, como a criança brinca. É aí que se tem de intervir.

P4 – O que foi dito tem toda a lógica e que esta intervenção no risco ambiental pode fazer toda a mudança. Embora eu ache que ainda existe um longo caminho a percorrer. Quem está por fora da Intervenção Precoce nunca associa a IP a risco ambiental.

P8 – queria também reforçar, ou melhor, concordar com o que foi dito em relação ao plano de intervenção, mas, pela experiência do nosso trabalho, é um plano de intervenção que tem de ser feito com muita articulação, na equipa internamente, trabalhando em conjunto os vários técnicos e os vários saberes, e depois muita articulação também com a comunidade e, portanto, com o que está lá fora, com os recursos que temos, com os serviços que já acompanham a família. Nós sabemos hoje que há uma proliferação de intervenções às vezes com a mesma família, mais um técnico, que se não for com articulação nós técnicos e para as próprias famílias. Uma outra que também me parece fundamental, e que nós também levamos muito em conta, é a intervenção nas situações de risco ambiental e nas famílias: nós sabemos muitas vezes que as famílias não querem a nossa intervenção e recusam a nossa intervenção, e, sem o consentimento assinado não temos maneira de entrar na família mas, se o risco se mantém, prevalece, temos outros recursos aos quais podemos recorrer para que esta criança e esta família não fique sem intervenção. Refiro-me, nomeadamente, às CPCJ. Nenhuma criança, em Ponta Delgada, fica sem apoio quando sinalizada e pela equipa identificada que deve ser seguida que não se coloque, depois, à CPCJ e volte a indicação de dar-mos apoio à família.

4. Baseado na sua experiência, pode a IP contribuir para a minimização dos efeitos adversos que os fatores de risco ambientais podem exercer no desenvolvimento?

P5- Sem dúvida.

P8 – Sem dúvida.

P2 – No caso da intervenção da educadora ser aceite, pela experiência que tenho tido, ficamos numa posição muito privilegiada na situação daquela família e criança. A partir do momento que somos aceites cria-se um elo de ligação que conseguimos aos poucos ir modelando a família e, obviamente, a criança em relação à estimulação. Na criança funcionamos muito é através, a nossa ação baseia-se na estimulação. Relativamente à família, são pequenas coisas, pequenos ajustes que nós vamos... Julgo também ser muito importante criar-se este grau de proximidade, conseguimos-nos aperceber de certas coisas que em conjunto com outros técnicos conseguimos contornar e chegar lá, sem ser e, julgo também ser importante, aquele massacre de ser mais um técnico em cima da família. Conseguir-se fazer a ponte de ligação e pensar na família

P6 – Muitas vezes o educador é a ligação com os restantes técnicos da equipa. Além do que é o modelo que vai lá a casa. Outro dia a educadora dizia-me – eu não faço nada com aquela família – eu disse fazes e fazes bastante, porque quando estás a trabalhar com a criança e a mãe está a assistir, estás a educar a mãe. A mãe vai repetir as brincadeiras que fizeste. Há muitos pais que

não sabem brincar com os filhos, noto isso nas consultas de acompanhamento infantil. Quando vai uma mãe a uma consulta infantil, estou a falar com ela e ela está ao telemóvel a teclar, aquela mãe não brinca. Este travão é muito importante.

P5 – è mais fácil quando a família é aceite. É muito mais fácil, mas também sabe muito melhor quando a família não nos aceita e acaba, no fim, por nos aceitar. O desafio é muito maior. A experiência tem me dado o prazer de trabalhar neste sentido. Tenho trabalhado com algumas famílias que inicialmente se opuseram à intervenção e que lentamente, aos poucos, conseguiu-se, e posso acrescentar que o feedback, mais tarde, dos colegas da escola, é sempre muito positivo. Outra situação que é de salientar é, muitas vezes, quando estes meninos já estão no seu percurso na escola é o ser difícil o corte com aquela família. Porque neste momento eu continuo a ser contactada por famílias que já não estão connosco no programa, já estão muito bem integradas na escola, mas é-lhes difícil fazer o corte. E muitas das vezes em decisões importantes da sua vida ainda fazem o contato comigo e com os outros técnicos que fazem parte da equipa. Isto só revela que a IP tem benefícios, deixa a sua marca, não só com as famílias mas na própria escola. Os colegas da escola recebem meninos que acham que nos irmãos existe ali alguma problemática e como já conhecem a experiência de outras crianças, muitas vezes também me contactam ou ao programa no sentido de sensibilizar ou fazer uma nova sinalização, se há forma de chegarmos lá, ou seja, não só nas famílias mas com os restantes elementos da comunidade podemos ver que vale a pena.

P1 – nós acabamos por criar uma relação uma relação afetiva com as crianças e com as família ao ponto de, quando estamos de férias, sentem a nossa falta. Funcionamos, às vezes, como aquela pessoa com quem desabafam os seus problemas, uma confidente e uma amiga. Isto tudo contribui para...

P8- Só para reforçar aquilo que a P5 referiu, no início do programa, e já lá vão alguns anos, eu questionava-me se realmente aquilo que estávamos a fazer valia a pena, se via depois resultados. E, os primeiros resultados que me vieram eu guardo com muito agrado porque vieram da própria escola, ou seja, havia um padrão que a escola tinha em relação aos meninos que tinham sido trabalhados na Intervenção Precoce em relação a outros que chegavam sem qualquer tipo de apoio. Nesta altura até entravam aos cinco anos, no início do programa há 12 anos não se entrava com 3 anos, era com 5/6 anos. O meu agrado em relação à aposta neste programa veio da parte das escolas. E depois também, todo o estudo nos diz que quando mais cedo se intervir melhor. Deixem-me também deixar aqui relatada que a Escola só começa a ser pai e mãe a partir dos 4 anos, portanto tem que haver também alguma intervenção que possa ajudar estas crianças e famílias antes até de nascerem como referiu a colega do Nordeste.

P3 – Na sequencia daquilo que disse, realmente depois que os anos passa agente vê como foi e como está. Quero ressaltar apenas duas coisas: independentemente do trabalho de equipa, que tem de ser um bom trabalho de equipa, e dos conhecimentos técnicos, é preciso um certo perfil – nem todas as pessoas têm perfil para este tipo de trabalho, para o trabalho com a família. Porque ao trabalhar competências, a família é que tem de ser responsável, o tal empowerrment, e por vezes, na melhor das intenções, agente em vez de fazer com que a família seja mais competente ou obtenha mais confiança em si própria, por vezes podemos ir no sentido contrário. Portanto, penso que o perfil, a personalidade da pessoa que está trabalhando é uma coisa que deve ser tida em conta. Outra coisa que queria impor é que temos casos que também não são de sucesso, isto é há famílias que tivemos que o menino já está na escola, mas depois o irmão também entrou para a IP e que já está no terceiro filho e também vem para a IP. E, quando

fazemos a avaliação da criança, nos objetivos a atingir – nós temos objetivos a atingir com a família, objetivos a atingir com a criança – vemos que houve evolução mas em relação à competências das famílias temos casos que continua. E depois têm outros filho e a situação mantém-se. Portanto, em termos de ação social, nós temos sentido é que é preciso, dada a problemática social, há muitos miúdos cujo principal objetivo é sair de casa e juntam-se e têm miúdos, mas como são criados sem competências também não as têm para passar. Por isso, aquela educação para pais a começar logo em adolescente, ainda na escoa ... miúdos no fundo, que são pais sem terem sido nunca filhos como deviam de ser. Para além do trabalho de IP pontual, nalgumas comunidades é necessária essa intervenção mais abrangente. Houve já algumas família na IP do Nordeste que participara numa formação em que veio um grupo de Coimbra. Mas o que eu achei foi que era pouco sistemático, quase como uma aula, e penso que tem de começar antes das pessoas serem pais.

P7 – ainda não há, muitas vezes, é o reconhecimento da comunidade. Às vezes ainda é um estigma a criança estar na IP. Não têm o devido conhecimento do assunto e, às vezes há famílias que acabam por desistir porque as crianças vão para a escola e não querem que fiquem rotuladas. Às vezes acontece uma rotura precocemente com medo deste rótulo.

P5 – eu considero que o risco ambiental, como acontece com os outros risco, há um que não têm cura (passo o termo). Não podemos chamar doenças crónicas e permanentes mas talvez um sinónimo. Eu também já tive famílias assim que os filhos já estão grandes, que o mais novo já foi diferente das mais velhas mas os problemas persistem. E nós saímos e aquele menino enquanto estivemos a coisa ainda esteve equilibrada, mas depois descamba. Há famílias que o risco permanente, mas é cultural...

P8 – Obriga-nos a combater

P5 – O objetivo nestes casos é saber até que ponto alguma coisa foi feita. Eu concordo consigo, há riscos ambientais que são crónicos. Estou-me a lembrar de uma menina que durante muito tempo enquanto intervínhamos, as coisas nunca estiveram muito bem, mas estavam controladas, nós cessamos o apoio porque a menina já tinha idade de integrar a escola e as coisas descambaram de tal maneira que a menina foi retirada. Uma família que é acompanhada há anos pelos serviços e que não teve um desfecho positivo.

P8 – Os recursos da sociedade falharam e a escola precisa de assistente sociais...

P3 – Mas fizemos alguma coisa nem que seja criado a resiliência.

Nota: apanhado geral do que foi dito, para ver se falhou alguma coisa importante

Investigadora: Têm mais alguma consideração a acrescentar? Vou então fazer um apanhado geral do que foi dito e peço-vos que verifiquem se faltou alguma ideia importante.

Na definição de risco ambiental, a maior parte dos serviços parte da nova portaria e portanto e incluem fatores risco associados aos pais e ao contexto. Todo aquele risco que se afasta do padronizado e do normativo; tudo o que está na envolvimento da criança e que influencia o seu desenvolvimento harmonioso. A P3 acrescentou a necessidade da interação adaptativa entre o meio ambiente e o desenvolvimento. O primeiro contexto é família, o cérebro está sempre em

desenvolvimento e que estes fatores de risco ambientais podem agravar outros fatores da criança, nomeadamente fatores de risco biológicos ou estabelecidos.

Relativamente à sinalização das crianças, a maioria é feita pelos hospitais, unidades de saúde, serviços de ação social locais e mesmo escolas. Houve um alargamento considerado positivo dos conceitos de intervenção precoce, podendo abranger agora os fatores de risco ambientais. Também um maior alerta por parte dos serviços. A P3 acrescentou a grande interação entre serviços sociais, de educação e da saúde. Reconhecem as situações e sinalizam as crianças, muitas vezes ainda na gravidez.

No que concerne à intervenção nestas situações, após a sinalização, as crianças e suas famílias são alvo de uma avaliação e nomeado um gestor de caso. É feita uma visita domiciliária, no caso de Ponta Delgada, em que é avaliada quer a criança quer a família e estabelecido um plano conjunto de atuação. Na Povoação, este risco ambiental está sempre associado ao risco biológico, não é à partida feita uma primeira visita domiciliária mas tentam perceber as dinâmicas familiares, as necessidades e recursos. Também tentam perceber que trabalho está a ser feito por outros técnicos e por outras equipas. Ressalvou uma grande dificuldade em trabalhar com as famílias de risco ambiental. A P7 acrescentou que é necessário conquistar a família aos poucos e muitas vezes isso não é possível no domicílio. Por isso, fazem primeiro uma entrevista no próprio centro de saúde.

No caso do Nordeste, o seguimento destas famílias é muitas vezes efetuado pelos Núcleos de Ação Social e Ajudantes Sociofamiliares paralelamente aos planos de saúde que estas famílias também já possuem. Por vezes há a necessidade de intervir no domicílio, necessidade de alguém que sirva de modelo, a criar, a recriar e educar a família e a criança.

A necessidade de uma grande articulação intraequipa e com a comunidade, nomeadamente com os recursos formais e informais, e muitas vezes é necessário recorrer à CPCJ, principalmente quando há recusa da família.

Todas as equipas foram consensuais, há benefícios da intervenção precoce na minimização dos efeitos adversos que esses fatores podem exercer no desenvolvimento e que o técnico de IP tem uma posição privilegiada, de confiança, no seio familiar e conseguem aos poucos ir modelando. O gestor de caso é muitas vezes o ponto de ligação com os outros técnicos da equipa.

A necessidade de uma grande participação dos pais que muitas vezes pode ser indireta. É um desafio para os profissionais trabalhar com as famílias de riscos ambientais, mas o feedback de outros profissionais, nomeadamente os associados à educação, tem sido positivo. Por outro lado, falou-se também na dificuldade de efetuar um corte com estas famílias. É criada uma relação afetiva em que o interventor em IP é um amigo e um confidente. Nem todos os casos são de sucesso. A evolução das competências familiares ao longo do tempo pode manter-se e verificar-se um ciclo geracional e cultural da pobreza e dos fatores de risco e uma maior necessidade de trabalhar as competências parentais o mais cedo possível, antes ainda de serem pais.

Resta-me agradecer a vossa participação, é um contributo importante para a investigação. Muito obrigada a todos e até à próxima.

Anexo 10

Ficha Caracterização dos Serviço e Equipas – Outcomes

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º1 - Idade dos Serviços de Intervenção Precoce

N	Valid	7
	Missing	0

Output n.º2 - Idade dos Serviços (Grupos)

Anos	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
[0-5]	2	28,6	28,6	28,6
[6-10]	3	42,9	42,9	71,4
[11-15]	2	28,6	28,6	100,0
Total	7	100,0	100,0	

Output n.º3 - Serviço de Intervenção Precoce * Número de casos Apoiados Crosstabulation

		Número de casos Apoiados						Total	
		7	12	24	33	38	41		133
SIP	Angra do Heroísmo	1	0	0	0	0	0	0	1
	Nordeste	0	0	0	0	1	0	0	1
	Ponta Delgada	0	0	0	0	0	0	1	1
	Povoação	0	1	0	0	0	0	0	1
	Praia da Praia da Vitória	0	0	0	0	0	1	0	1
	Ribeira Grande	0	0	0	1	0	0	0	1
	Vila Franca do Campo	0	0	1	0	0	0	0	1
	Total	1	1	1	1	1	1	1	7

Output n.º5 Serviço de Intervenção Precoce * Número de Casos Sinalizados a Aguardar Apoio Crosstabulation

		Número de Casos Sinalizados a Aguardar Apoio					Total
		0	1	4	6	38	
SIP	Angra do Heroísmo	1	0	0	0	0	1
	Nordeste	1	0	0	0	0	1
	Ponta Delgada	0	0	0	1	0	1
	Povoação	0	0	1	0	0	1
	Praia da Praia da Vitória	1	0	0	0	0	1
	Ribeira Grande	0	0	0	0	1	1
	Vila Franca do Campo	0	1	0	0	0	1
Total	3	1	1	1	1	7	

Output n.º6 - Serviço de Intervenção Precoce*Relação entre o Número Aguardar Apoio e os Casos Apoiados

		Relação entre o número de Casos a Aguardar Apoio e o de Casos Apoiados					Total
		,00	,04	,05	,33	1,15	
SIP	Angra do Heroísmo	1	0	0	0	0	1
	Nordeste	1	0	0	0	0	1
	Ponta Delgada	0	0	1	0	0	1
	Povoação	0	0	0	1	0	1
	Praia da Praia da Vitória	1	0	0	0	0	1
	Ribeira Grande	0	0	0	0	1	1
	Vila Franca do Campo	0	1	0	0	0	1
	Total	3	1	1	1	1	7

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º7 - Critérios de Elegibilidade dos Serviços de Intervenção Precoce da Região Autónoma dos Açores

SIP	Risco Estabelecido		Risco Biológico		Risco Ambiental		Risco Agregado		Risco Cumulativo	
	sim	não	sim	Não	sim	não	sim	não	sim	não
Ponta Delgada	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0
Ribeira Grande	1	0	1	0	0	1	1	0	1	0
Nordeste	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0
Povoação	1	0	1	0	0	1	1	0	0	1
Vila Franca do Campo	1	0	1	0	1	0	1	0	1	0
Angra do Heroísmo	0	1	1	0	1	0	0	1	1	0
Praia da Vitória	1	0	1	0	0	1	1	0	1	0
Total	6	1	7	0	4	3	6	1	6	1

Output n.º8 - Tabela de Frequências - Risco Estabelecido

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	1	14,3	14,3	14,3
	Sim	6	85,7	85,7	100,0
	Total	7	100,0	100,0	

Output n.º9 - Tabela de Frequências - Risco Ambiental

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	3	42,9	42,9	42,9
	Sim	4	57,1	57,1	100,0
	Total	7	100,0	100,0	

Output n.º10 - Tabela de Frequências - Risco Agregado (Risco Estabelecido/Biológico + Ambiental)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	1	14,3	14,3	14,3
	Sim	6	85,7	85,7	100,0
	Total	7	100,0	100,0	

Output n.º11 - Tabela de Frequências - Risco Cumulativo (4 ou + fatores de Risco Ambiental)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Não	1	14,3	14,3	14,3
	Sim	6	85,7	85,7	100,0
	Total	7	100,0	100,0	

Output n.º12 - Número de Casos Apoiados por Tipologia de Risco

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Número de Casos de Risco Estabelecido	7	0	34	11,29	11,715
Número de Casos de Risco Biológico	7	5	27	10,57	7,678
Número de Casos de Risco Ambiental	7	0	89	19,29	32,310
Valid N (listwise)	7				

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º13 -Relação entre o número de casos por tipologia de Risco

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Relação entre número de Casos de Risco Estabelecido, com número de Casos Apoiados	7	,00	,52	,2513	,16527
Relação entre número de Casos de Risco Biológico, com número de Casos Apoiados	7	,08	,71	,4086	,25233
Relação entre número de Casos de Risco Ambiental, com número de Casos Apoiados	7	,00	,76	,3401	,28434
Valid N (listwise)	7				

Output n.º14 - Relação entre número de Casos de Risco Estabelecido, com número de Casos Apoiados * Serviço de Intervenção Precoce Crosstabulation

		Relação entre número de Casos de Risco Estabelecido, com número de Casos Apoiados							Total
		,00	,11	,25	,26	,29	,34	,52	
SIP	Angra do Heroísmo	1	0	0	0	0	0	0	1
	Nordeste	0	1	0	0	0	0	0	1
	Ponta Delgada	0	0	0	1	0	0	0	1
	Povoação	0	0	1	0	0	0	0	1
	Praia da Praia da Vitória	0	0	0	0	0	1	0	1
	Ribeira Grande	0	0	0	0	0	0	1	1
	Vila Franca do Campo	0	0	0	0	1	0	0	1
Total	1	1	1	1	1	1	1	7	

Output n.º15 - Relação entre número de Casos de Risco Biológico e número de Casos Apoiados Crosstabulation por Serviço de Intervenção Precoce

		Relação entre número de Casos de Risco Biológico, com número de Casos Apoiados							Total
		,08	,13	,33	,36	,58	,66	,71	
SIP	Angra do Heroísmo	0	0	0	0	0	0	1	1
	Nordeste	0	1	0	0	0	0	0	1
	Ponta Delgada	1	0	0	0	0	0	0	1
	Povoação	0	0	0	0	1	0	0	1
	Praia da Vitória	0	0	0	0	0	1	0	1
	Ribeira Grande	0	0	0	1	0	0	0	1
	Vila Franca do Campo	0	0	1	0	0	0	0	1
Total	1	1	1	1	1	1	1	7	

Output n.º16 - Relação entre número de Casos de Risco Ambiental, com número de Casos Apoiados Crosstabulation*SIP

		Relação entre número de Casos de Risco Ambiental, com número de Casos Apoiados							Total
		,00	,12	,17	,29	,38	,67	,76	
SIP	Angra do Heroísmo	0	0	0	1	0	0	0	1
	Nordeste	0	0	0	0	0	0	1	1
	Ponta Delgada e Lagoa	0	0	0	0	0	1	0	1
	Povoação	0	0	1	0	0	0	0	1
	Praia da Praia da Vitória	1	0	0	0	0	0	0	1
	Ribeira Grande	0	1	0	0	0	0	0	1
	Vila Franca do Campo	0	0	0	0	1	0	0	1
Total	1	1	1	1	1	1	1	7	

Anexo 11

Tabela de Predominância dos Fatores de Risco Ambiental –Outputs

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

**Output n.º 17 - Idade (em anos) das Crianças
Apoiadas pelos SIP da RAA**

N	Valid	240
	Missing	49
Mean		2,28
Median		2,00
Std. Deviation		1,237
Minimum		0
Maximum		5

Output n.º17 - Idade (Anos) das Crianças Apoiadas pelos SIP da RAA

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	18	6,2	7,5	7,5
1	47	16,3	19,6	27,1
2	75	26,0	31,3	58,3
Valid 3	60	20,8	25,0	83,3
4	31	10,7	12,9	96,3
5	9	3,1	3,8	100,0
Total	240	83,0	100,0	
Missing System	49	17,0		
Total	289	100,0		

Output n.º18 - Responsável de caso (formação) das Crianças apoiadas pelos SIP da RAA

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Enfermeira	15	5,2	6,2	6,2
Assistente Social	16	5,5	6,6	12,9
T. Ocupacional	12	4,2	5,0	17,8
Educadora de Infância	135	46,7	56,0	73,9
Psicóloga Clínica	8	2,8	3,3	77,2
Valid Apoio Indireto	1	,3	,4	77,6
D. Ensino Básico Especializado em NEE	11	3,8	4,6	82,2
E. Infância Especializado em NEE	43	14,9	17,8	100,0
Total	241	83,4	100,0	
Missing System	48	16,6		
Total	289	100,0		

Output n.º 19 - Responsável de caso (formação) por SIP da RAA

		Responsável de caso								Total
		Enferm	Assist Social	T. Ocupa	Educadora Infância	Psic Clínico	Apoio Indireto	Docente NEE	ED. Inf NEE	
AH	Count	3	0	0	0	0	0	0	4	7
	% within SIP	42,9%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	57,1%	100,0%
NRD	Count	4	14	11	5	4	0	0	0	38
	% within SIP	10,5%	36,8%	28,9%	12,2%	10,5%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
PDL	Count	0	0	1	93	1	1	11	26	133
	% within SIP	0,0%	0,0%	0,8%	6,9%	0,8%	0,8%	8,3%	19,5%	100,0%
PV	Count	6	0	0	0	3	0	0	0	9
	% within SIP	66,7%	0,0%	0,0%	0,0%	33,3%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
PVC	Count	0	0	0	12	0	0	0	0	12
	% within SIP	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
RGR	Count	0	0	0	20	0	0	0	13	33
	% within SIP	0,0%	0,0%	0,0%	60,6%	0,0%	0,0%	0,0%	39,4%	100,0%
VF	Count	2	2	0	5	0	0	0	0	9
	% within SIP	22,2%	22,2%	0,0%	55,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	100,0%
Total	Count	15	16	12	135	8	1	11	43	241
	% within SIP	6,2%	6,6%	5,0%	56,0%	3,3%	0,4%	4,6%	17,8%	100,0%

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º20 - Classe de Risco por Responsável de caso Crosstabulation

		Responsável de caso								Total
		E	AS	TO	EI	PC	AI	DEBE	EIE	
EA	Count	5	1	7	27	5	0	3	10	58
	% within Classe de Risco	8,6%	1,7%	12,1%	46,6%	8,6%	0,0%	5,2%	17,2%	100,0%
BA	Count	7	3	2	18	1	0	0	9	40
	% within Classe de Risco	17,5%	7,5%	5,0%	45,0%	2,5%	0,0%	0,0%	22,5%	100,0%
A	Count	3	12	3	74	2	0	4	22	120
	% within Classe de Risco	2,5%	10,0%	2,5%	61,7%	1,7%	0,0%	3,3%	18,3%	100,0%
NA	Count	0	0	0	16	0	1	4	2	23
	% within Classe de Risco	0,0%	0,0%	0,0%	69,6%	0,0%	4,3%	17,4%	8,7%	100,0%
Total	Count	15	16	12	135	8	1	11	43	241
	% within Classe de Risco	6,2%	6,6%	5,0%	56,0%	3,3%	0,4%	4,6%	17,8%	100,0%

Output n.º21 - Crianças Apoiadas por Tipologia de Risco

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Estabelecido + Ambiental	58	20,1	20,1	20,1
	Biológico + Ambiental	40	13,8	13,8	33,9
	Ambiental	120	41,5	41,5	75,4
	Sem risco ambiental	71	24,6	24,6	100,0
	Total	289	100,0	100,0	

Output n.º22 - Crianças Apoiadas por Tipologia de Risco por SIP

		Classe de Risco				Total
		Estabelecido + Ambiental	Biológico + Ambiental	Ambiental	Sem risco	
AH	Count	0	5	2	0	7
	% within SIP	0,0%	71,4%	28,6%	0,0%	100,0%
NRD	Count	15	6	17	0	38
	% within SIP	39,5%	15,8%	44,7%	0,0%	100,0%
PDL	Count	19	9	89	16	133
	% within SIP	14,3%	6,8%	66,9%	12,0%	100,0%
PV	Count	6	3	0	33	42
	% within SIP	14,3%	7,1%	0,0%	78,6%	100,0%
PVC	Count	3	5	1	3	12
	% within SIP	25,0%	41,7%	8,3%	25,0%	100,0%
RGR	Count	15	10	4	4	33
	% within SIP	45,5%	30,3%	12,1%	12,1%	100,0%
VF	Count	0	2	7	15	24
	% within SIP	0,0%	8,3%	29,2%	62,5%	100,0%
Total	Count	58	40	120	71	289
	% within SIP	20,1%	13,8%	41,5%	24,6%	100,0%

Output n.º23 - Crianças com Processo de Promoção e Proteção no âmbito da CPCJ
(Lei 147/99, de 1 de Setembro)

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	175	60,6	72,6	72,6
	S	66	22,8	27,4	100,0
	Total	241	83,4	100,0	
Missing	System	48	16,6		
Total		289	100,0		

Anexo 12

Questionário de Avaliação dos Padrões de Interação Familiar– Outputs

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 24 Frequência das Respostas Item 1 – Qualidade das Transações Familiares

QT1

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	17	5,9	17,5	17,5
	S	80	27,7	82,5	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

QT2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	50	17,3	51,5	51,5
	S	47	16,3	48,5	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

QT3

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	42	14,5	43,3	43,3
	S	55	19,0	56,7	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

QT4

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	51	17,6	52,6	52,6
	S	46	15,9	47,4	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

QT5

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	11	3,8	11,3	11,3
	S	86	29,8	88,7	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

QT6

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	13	4,5	13,4	13,4
	S	84	29,1	86,6	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

QT7

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	52	18,0	53,6	53,6
	S	45	15,6	46,4	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

QT8

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	67	23,2	69,1	69,1
	S	30	10,4	30,9	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

QT9

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	11	3,8	11,3	11,3
	S	86	29,8	88,7	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

QT10

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	32	11,1	33,0	33,0
	S	65	22,5	67,0	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

**Output n.º25 - Soma das cotações Qualidade de Transações Familiares
(Cotação do Item 1)**

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	0	1	,3	1,0	1,0
	1	1	,3	1,0	2,1
	2	6	2,1	6,2	8,2
	3	1	,3	1,0	9,3
	4	13	4,5	13,4	22,7
	5	13	4,5	13,4	36,1
	6	15	5,2	15,5	51,5
	7	13	4,5	13,4	64,9
	8	8	2,8	8,2	73,2
	9	14	4,8	14,4	87,6
	10	12	4,2	12,4	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

Output n.º26 – Frequência das Respostas Item 2 – Qualidade das Experiências

E1

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	33	11,4	34,0	34,0
	S	64	22,1	66,0	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

E2

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	53	18,3	54,6	54,6
	S	44	15,2	45,4	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

E3

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	66	22,8	68,0	68,0
	S	31	10,7	32,0	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

E4

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	69	23,9	71,1	71,1
	S	28	9,7	28,9	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

E5

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	22	7,6	22,7	22,7
	S	75	26,0	77,3	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

E6

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	42	14,5	43,3	43,3
	S	55	19,0	56,7	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

E7

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	24	8,3	24,7	24,7
	S	73	25,3	75,3	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

E8

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	28	9,7	28,9	28,9
	S	69	23,9	71,1	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

E9

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	47	16,3	48,5	48,5
	S	50	17,3	51,5	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

E10

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	N	73	25,3	75,3	75,3
	S	24	8,3	24,7	100,0
	Total	97	33,6	100,0	
Missing	System	192	66,4		
Total		289	100,0		

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

**Output n.º27 - Soma das cotações de Experiências Proporcionadas pela Família
(Cotação do Item 2)**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
0	3	1,0	3,1	3,1
1	5	1,7	5,2	8,2
2	6	2,1	6,2	14,4
3	13	4,5	13,4	27,8
4	14	4,8	14,4	42,3
Valid 5	11	3,8	11,3	53,6
6	17	5,9	17,5	71,1
7	7	2,4	7,2	78,4
8	5	1,7	5,2	83,5
9	5	1,7	5,2	88,7
10	11	3,8	11,3	100,0
Total	97	33,6	100,0	
Missing System	192	66,4		
Total	289	100,0		

**Output n.º28 Frequencia de Respostas Item 3 – Condições de Saúde e Segurança
SS1**

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid N	29	10,0	29,9	29,9
S	68	23,5	70,1	100,0
Total	97	33,6	100,0	
Missing System	192	66,4		
Total	289	100,0		

SS2

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid N	6	2,1	6,2	6,2
S	91	31,5	93,8	100,0
Total	97	33,6	100,0	
Missing System	192	66,4		
Total	289	100,0		

SS3

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid N	11	3,8	11,3	11,3
S	86	29,8	88,7	100,0
Total	97	33,6	100,0	
Missing System	192	66,4		
Total	289	100,0		

SS4

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid N	7	2,4	7,2	7,2
S	90	31,1	92,8	100,0
Total	97	33,6	100,0	
Missing System	192	66,4		
Total	289	100,0		

SS5

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid N	1	,3	1,0	1,0
S	96	33,2	99,0	100,0
Total	97	33,6	100,0	
Missing System	192	66,4		
Total	289	100,0		

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

SS6

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid N	15	5,2	15,5	15,5
Valid S	82	28,4	84,5	100,0
Valid Total	97	33,6	100,0	
Missing System	192	66,4		
Total	289	100,0		

SS7

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid N	49	17,0	50,5	50,5
Valid S	48	16,6	49,5	100,0
Valid Total	97	33,6	100,0	
Missing System	192	66,4		
Total	289	100,0		

SS8

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid N	49	17,0	50,5	50,5
Valid S	48	16,6	49,5	100,0
Valid Total	97	33,6	100,0	
Missing System	192	66,4		
Total	289	100,0		

SS9

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid N	33	11,4	34,0	34,0
Valid S	64	22,1	66,0	100,0
Valid Total	97	33,6	100,0	
Missing System	192	66,4		
Total	289	100,0		

SS10

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid N	7	2,4	7,2	7,2
Valid S	90	31,1	92,8	100,0
Valid Total	97	33,6	100,0	
Missing System	192	66,4		
Total	289	100,0		

Output n.º29 - Soma das cotações de Condições de Saúde e Segurança (Cotação do Item 3)

	Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid 3	2	,7	2,1	2,1
Valid 4	4	1,4	4,1	6,2
Valid 5	7	2,4	7,2	13,4
Valid 6	11	3,8	11,3	24,7
Valid 7	13	4,5	13,4	38,1
Valid 8	16	5,5	16,5	54,6
Valid 9	19	6,6	19,6	74,2
Valid 10	25	8,7	25,8	100,0
Valid Total	97	33,6	100,0	
Missing System	192	66,4		
Total	289	100,0		

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º30 - Análise estatística da soma das cotações dos 3 itens

		Soma das cotações Item 1	Soma das cotações Item 3	Soma das cotações d do Item 2
N	Valid	97	97	97
	Missing	192	192	192
Mean		6,43	7,87	5,29
Median		6,00	8,00	5,00
Mode		6	10	6
Range		10	7	10

Output n.º 31 - KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		.634
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1485.499
	Df	435
	Sig.	.000

KMO deve ser superior .60

E o teste de Bartlett deve ser estatisticamente significativo: $p < .05$

Output n.º32 - Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	6.695	22.318	22.318	6.695	22.318	22.318	4.231	14.102	14.102
2	2.942	9.807	32.125	2.942	9.807	32.125	4.072	13.574	27.675
3	2.394	7.980	40.105	2.394	7.980	40.105	3.729	12.429	40.105
4	2.074	6.913	47.018						
5	1.712	5.708	52.726						
6	1.517	5.057	57.783						
7	1.312	4.372	62.155						
8	1.186	3.953	66.107						
9	1.136	3.788	69.895						
10	.997	3.325	73.220						
11	.942	3.139	76.359						
12	.804	2.680	79.039						
13	.727	2.423	81.462						
14	.667	2.223	83.685						
15	.634	2.114	85.800						
16	.568	1.894	87.693						
17	.498	1.660	89.354						
18	.463	1.544	90.898						
19	.425	1.418	92.316						
20	.359	1.198	93.513						
21	.343	1.143	94.656						
22	.325	1.082	95.738						
23	.252	.840	96.578						
24	.241	.802	97.380						
25	.212	.708	98.088						
26	.174	.581	98.670						
27	.148	.494	99.164						
28	.125	.416	99.580						
29	.098	.327	99.906						
30	.028	.094	100.000						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º33 - Rotated Component Matrix^a

	Component		
	1	2	3
Os pais/cuidadores mostram regularmente sinais espontâneos de afeto pela criança (elogiam, mostram as habilidades acariciam)? - 1 (Sim), 0 (Não)	.888	.133	.007
Os pais/cuidadores manifestam satisfação no contato físico apropriado com os seus filhos (beijo, abraço...)? - 1 (Sim), 0 (Não)	.844	.178	.059
A família (pais/cuidadores e irmãs) passa tempo suficiente com a criança, desenvolvendo com ela uma relação forte e segura? - 1 (Sim), 0 (Não)	.739	.258	.010
Os pais ou outros cuidadores confortam adequadamente a criança quando esta está triste, indisposta ou magoada? - 1 (Sim), 0 (Não)	.663	.204	.065
A criança é encorajada a falar e os pais respondem positivamente à conversação da criança? - 1 (Sim), 0 (Não)	.586	.288	.065
A criança encontra-se sempre acompanhada por um adulto responsável (dentro e fora de casa)? - 1 (Sim), 0 (Não)	.452	.023	.051
A criança vai regularmente ao médico de família ou médico assistente numa perspetiva de saúde preventiva? - 1 (Sim), 0 (Não)	.231	-.057	.207
Existem regras e limites claros e consistentes no seio familiar? - 1 (Sim), 0 (Não)	.102	.635	.322
Os pais/cuidadores utilizam métodos positivos adequados para que a sua criança se comporte? - 1 (Sim), 0 (Não)	.167	.627	.175
A criança toma banho regularmente e apresenta uma higiene cuidada (vestuário, cabelo, unhas, dentes, etc)? - 1 (Sim), 0 (Não)	.124	.606	.009
A criança não é regularmente exposta ao stress emocional dos pais/cuidadores? - 1 (Sim), 0 (Não)	.077	.569	.158
Os pais ou cuidadores asseguram rotinas regulares e consistentes para a criança (sono, refeições, higiene)? - 1 (Sim), 0 (Não)	.365	.553	.148
Há um padrão estável nos cuidados prestados à criança? - 1 (Sim), 0 (Não)	.289	.548	.012
As discussões entre pais/cuidadores são resolvidas de uma forma não violenta? - 1 (Sim), 0 (Não)	-.259	.539	.104
É dada à criança uma dieta nutricional adequada à sua idade? - 1 (Sim), 0 (Não)	.195	.531	.048
O pai ou figura paterna colabora diariamente nos cuidados prestados à criança? - 1 (Sim), 0 (Não)	-.386	.482	.015
A criança apresenta vestuário, incluindo calçado, apropriado à sua idade, género, cultura e estado do tempo? - 1 (Sim), 0 (Não)	.121	.409	-.273
Os pais ou cuidadores asseguram rotinas regulares e consistentes para a criança (sono, refeições, higiene)? - 1 (Sim), 0 (Não)	.234	.400	.399
Os pais empreendem regularmente atividades com as crianças, como ler ou contar histórias, brincar ou jogar, ver televisão? - 1 (Sim), 0 (Não)	.378	.390	.347
Doenças ou ferimentos da criança são acudidos convenientemente? - 1 (Sim), 0 (Não)	.319	.336	.172
A criança mantém o seu plano vacinal atualizado ou existem explicações plausíveis para a sua não atualização (ex.: doença)? - 1 (Sim), 0 (Não)	-.059	-.122	.115
Os pais levam frequentemente a criança (três ou mais vezes por semana) na utilização dos recursos comunitários disponíveis localmente (parques infantis, praia, lojas e supermercados, igreja)? - 1 (Sim), 0 (Não)	.284	-.033	.684
A habitação familiar e suas imediações são seguras para a criança (estado de conservação, condições sanitárias e de higiene, alojamento da criança, adequada proteção contra perigos)?	.034	.198	.680
A criança possui instrumentos musicais, livros, dvds de animação ou de música adequados à sua idade (três a cinco)? - 1 (Sim), 0 (Não)	.008	.345	.638
Os pais levam pelo menos uma vez por mês a criança a participar em espaços de elevado interesse para o desenvolvimento da criança (monumentos, museus, jardim zoológico, planetário, aquários ou oceanário), eventos desportivos, artísticos ou convívios comuns	.172	-.019	.595
A criança dispõe de objetos ou brinquedos seguros e adequados ao seu estágio desenvolvimental (sete a dez brinquedos)? - 1 (Sim), 0 (Não)	-.076	.309	.572
Dentro de casa, a criança dispõe de um lugar seguro onde brincar? - 1 (Sim), 0 (Não)	.060	.188	.549
A casa oferece comodidades básicas (água potável, luz, esquentador, espaço de confeção e condicionamento dos alimentos, condicionamento e higiene de vestuário, camas individualizadas)? - 1 (Sim), 0 (Não)	-.108	.117	.532
A criança tem oportunidade de comunicar e brincar regularmente com outras crianças? - 1 (Sim), 0 (Não)	.400	-.135	.496
A criança visita regularmente outros familiares ou amigos da família (uma vez por semana)? - 1 (Sim), 0 (Não)	.060	-.031	.480

Extraction Method: Principal Component Analysis.
Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.
a. Rotation converged in 6 iterations.

Intervenção Precoce na Infância:
 Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º34 - Sub Escala 1 Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
.757	10

Output n.º35 - Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
A família (pais/cuidadores e fratrias) passa tempo suficiente com a criança, desenvolvendo com ela uma relação forte e segura? - 1 (Sim), 0 (Não)	5.61	4.970	.518	.726
A criança não é regularmente exposta ao stress emocional dos pais/cuidadores? - 1 (Sim), 0 (Não)	5.95	4.570	.547	.717
As discussões entre pais/cuidadores são resolvidas de uma forma não violenta? - 1 (Sim), 0 (Não)	5.87	4.971	.351	.749
O pai ou figura paterna colabora diariamente nos cuidados prestados à criança? - 1 (Sim), 0 (Não)	5.96	5.477	.114	.785
Os pais/cuidadores manifestam satisfação no contato físico apropriado com os seus filhos (beijo, abraço...)? - 1 (Sim), 0 (Não)	5.55	5.167	.503	.731
Os pais/cuidadores mostram regularmente sinais espontâneos de afeto pela criança (elogiam, mostram as habilidades acariciam)? - 1 (Sim), 0 (Não)	5.57	5.206	.432	.738
Existem regras e limites claros e consistentes no sei familiar? - 1 (Sim), 0 (Não)	6.12	4.610	.588	.712
Os pais/cuidadores utilizam métodos positivos adequados para que a sua criança se comporte? - 1 (Sim), 0 (Não)	5.97	4.697	.483	.728
Os pais ou outros cuidadores confortam adequadamente a criança quando esta está diente, indisposta ou magoada? - 1 (Sim), 0 (Não)	5.55	5.396	.338	.748
Há um padrão estável nos cuidados prestados à criança? - 1 (Sim), 0 (Não)	5.76	4.829	.455	.732

Output n.º 36 - Subescala 2 Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
.787	.784	10

Out put n.º37 - Subescala 3 Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	Cronbach's Alpha Based on Standardized Items	N of Items
.692	.659	10

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 38 - Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Squared Multiple Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
É dada à criança uma dieta nutricional adequada à sua idade? - 1 (Sim), 0 (Não)	7.16	3.014	.271	.271	.688
A criança apresenta vestuário, incluindo calçado, apropriado à sua idade, género, cultura e estado do tempo? - 1 (Sim), 0 (Não)	6.93	3.359	.271	.238	.682
A criança toma banho regularmente e apresenta uma higiene cuidada (vestuário, cabelo, unhas, dentes, etc)? - 1 (Sim), 0 (Não)	6.98	3.041	.464	.369	.651
A criança vai regularmente ao médico de família ou médico assistente numa perspetiva de saúde preventiva? - 1 (Sim), 0 (Não)	6.94	3.475	.120	.153	.700
A criança mantém o seu plano vacinal atualizado ou existem explicações plausíveis para a sua não atualização (ex.: doença)? - 1 (Sim), 0 (Não)	6.88	3.610	.101	.070	.698
Doenças ou ferimentos da criança são acudidos convenientemente? - 1 (Sim), 0 (Não)	7.02	3.020	.401	.260	.660
A habitação familiar e suas imediações são seguras para a criança (estado de conservação, condições sanitárias e de higiene, alojamento da criança, adequada proteção contra perigos)?	7.37	2.507	.565	.537	.618
A casa oferece comodidades básicas (água potável, luz, esquentador, espaço de confeção e condicionamento dos alimentos, condicionamento e higiene de vestuário, camas individualizadas)? - 1 (Sim), 0 (Não)	7.37	2.632	.475	.542	.642
Dentro de casa, a criança dispõe de um lugar seguro onde brincar? - 1 (Sim), 0 (Não)	7.21	2.540	.587	.446	.614
A criança encontra-se sempre acompanhada por um adulto responsável (dentro e fora de casa)? - 1 (Sim), 0 (Não)	6.94	3.454	.142	.194	.697

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 39 – Análise Correlacional entre a Predominância dos Fatores de Risco Ambiental e a Qualidade dos Padrões de Interação Familiar

		FRA_Q	FRA_Q	FRA_Q	FRA_Q	FRAC_Q	FRA_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	QT1	QT2	QT3	QT4	QT5	QT6	QT7	QT8	QT9	QT10	
		1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	7	8										
Spearman's rho	Correlation Coefficient	1,000	-,017	-,004	,048	-,083	,192 ^{**}	,063	,039	-,030	-,015	,004	,111	,007	,055	,067	,146	,091	-,014	,034	,093	,140	,121	,166	
	Sig. (2-tailed)	.	,769	,952	,415	,157	,001	,283	,506	,616	,803	,949	,061	,902	,353	,514	,153	,375	,624	,889	,742	,367	,172	,237	,105
	N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	-,017	1,000	,141 [*]	,166 ^{**}	-,037	-,054	,029	,057	,037	-,024	,032	,246 ^{**}	,274 ^{**}	,017	-,059	,251	,386 ^{**}	,082	-,087	,110	-,019	,147	-,087	-,229
	Sig. (2-tailed)	,769	.	,016	,005	,533	,361	,621	,336	,534	,685	,592	,000	,000	,776	,566	,013	,000	,427	,396	,284	,856	,150	,396	,024
	N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	-,004	,141 [*]	1,000	,037	-,038	,076	,105	,033	,092	-,015	,251 ^{**}	,090	,148 [*]	,205 ^{**}	-,092	,282	,344 ^{**}	,340	-,077	-,050	,268	,169	-,025	-,164
	Sig. (2-tailed)	,952	,016	.	,531	,515	,200	,076	,578	,119	,797	,000	,128	,012	,000	,372	,005	,001	,001	,452	,625	,008	,098	,805	,109
	N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,048	,166 ^{**}	,037	1,000	-,008	,079	,214 ^{**}	,099	,109	-,041	,157 ^{**}	,296 ^{**}	,524 ^{**}	,072	-,258	,156	,069	,095	,239	,224	,281	,381	,239	,417 ^{**}
	Sig. (2-tailed)	,415	,005	,531	.	,890	,180	,000	,093	,065	,492	,007	,000	,000	,223	,011	,128	,504	,357	,019	,027	,005	,000	,019	,000
	N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	-,083	-,037	-,038	-,008	1,000	,044	-,035	,048	-,040	-,020	,020	,127 [*]	,028	-,016	,091	-,176	,177	-,019	,036	,056	,027	,020	,036	-,003
	Sig. (2-tailed)	,157	,533	,515	,890	.	,456	,555	,412	,503	,739	,737	,031	,631	,782	,376	,084	,083	,850	,729	,587	,792	,849	,729	,979
	N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,192 ^{**}	-,054	,076	,079	,044	1,000	-,044	,030	,211 ^{**}	-,008	,200 ^{**}	,052	,073	,089	-,124	-,004	-,020	-,138	,177	,156	-,010	,060	,052	,102
	Sig. (2-tailed)	,001	,361	,200	,180	,456	.	,453	,608	,000	,895	,001	,376	,215	,129	,226	,965	,849	,178	,083	,127	,919	,560	,614	,321
	N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,063	,029	,105	,214 ^{**}	-,035	-,044	1,000	,362 ^{**}	-,040	-,020	,020	,151 ^{**}	,223 ^{**}	,047	,148	,136	-,008	-,040	-,062	,093	,019	,065	-,087	-,188
	Sig. (2-tailed)	,283	,621	,076	,000	,555	,453	.	,000	,503	,739	,737	,010	,000	,425	,149	,184	,935	,694	,546	,363	,853	,529	,399	,065
	N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,039	,057	,033	,099	,048	,030	,362 ^{**}	1,000	,045	-,022	,138 ^{**}	,153 ^{**}	,217 ^{**}	,098	-,038	-,005	,056	-,007	-,012	-,024	,066	,167	,062	,012
	Sig. (2-tailed)	,506	,336	,578	,093	,412	,608	,000	.	,446	,707	,019	,009	,000	,096	,709	,959	,587	,947	,905	,814	,519	,103	,546	,904
	N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 39 – Análise Correlacional entre a Predominância dos Fatores de Risco Ambiental e a Qualidade dos Padrões de Interação Familiar

	FRA_Q 1	FRA_Q 2	FRA_Q 3	FRA_Q 4	FRAC_Q 5	FRA_Q 6	FRC_Q 1	FRC_Q 2	FRC_Q 3	FRC_Q 4	FRC_Q 5	FRC_Q 6	FRC_Q 7	FRC_Q 8	QT1	QT2	QT3	QT4	QT5	QT6	QT7	QT8	QT9	QT1 0
Correlation Coefficient	-.030	,037	,092	,109	-.040	,211**	-.040	,045	1,000	-.007	,101	,035	,103	-.051	,047	-	-	,107	,037	,040	,110	,153	,037	-
FRC_Q 3 Sig. (2-tailed)	,616	,534	,119	,065	,503	,000	,503	,446	.	,906	,087	,559	,081	,389	,647	,335	,255	,295	,723	,696	,285	,136	,723	,155
N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Correlation Coefficient	-.015	-.024	-.015	-.041	-.020	-.008	-.020	-.022	-.007	1,000	-.014	,047	,082	-.025
FRC_Q 4 Sig. (2-tailed)	,803	,685	,797	,492	,739	,895	,739	,707	,906	.	,809	,423	,163	,668
N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Correlation Coefficient	,004	,032	,251**	,157**	,020	,200**	,020	,138*	,101	-.014	1,000	,009	,178**	,272**	-	-	-	,052	,002	-	-	-	,002	-
FRC_Q 5 Sig. (2-tailed)	,949	,592	,000	,007	,737	,001	,737	,019	,087	,809	.	,884	,002	,000	,026	,346	,028	,612	,982	,066	,026	,180	,982	,982
N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Correlation Coefficient	,111	,246**	,090	,296**	,127*	,052	,151*	,153**	,035	,047	,009	1,000	,382**	-.015	,085	-	-	-	,015	,150	-	-	,102	,040
FRC_Q 6 Sig. (2-tailed)	,061	,000	,128	,000	,031	,376	,010	,009	,559	,423	,884	.	,000	,806	,408	,205	,005	,069	,888	,145	,718	,060	,321	,702
N	288	288	288	288	288	288	288	288	288	288	288	288	288	288	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96
Correlation Coefficient	,007	,274**	,148*	,524**	,028	,073	,223**	,217**	,103	,082	,178**	,382**	1,000	,015	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FRC_Q 7 Sig. (2-tailed)	,902	,000	,012	,000	,631	,215	,000	,000	,081	,163	,002	,000	.	,801	,149	,279	,097	,204	,205	,261	,062	,017	,055	,001
N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Correlation Coefficient	,055	,017	,205**	,072	-.016	,089	,047	,098	-.051	-.025	,272**	-.015	,015	1,000	-	,066	,125	-	-	-	-	-	,038	-
FRC_Q 8 Sig. (2-tailed)	,353	,776	,000	,223	,782	,129	,425	,096	,389	,668	,000	,806	,801	.	,175	,521	,221	,492	,703	,459	,288	,047	,709	,161
N	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	289	288	289	289	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Correlation Coefficient	,067	-.059	-.092	-.258*	,091	-.124	,148	-.038	,047	.	-.226*	,085	-.148	-.139	1,000	,393	,035	-	,690	,694**	,211	,250	,434**	,311**
QT1 Sig. (2-tailed)	,514	,566	,372	,011	,376	,226	,149	,709	,647	.	,026	,408	,149	,175	.	,000	,734	,620	,000	,000	,038	,014	,000	,002
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Correlation Coefficient	,146	-.251*	-.282**	-.156	-.176	,004	,136	-.005	-.099	.	-.097	-.131	-.111	,066	,393	1,000	,681	,195	,282**	,200	,215	,333**	,087	,285**
QT2 Sig. (2-tailed)	,153	,013	,005	,128	,084	,965	,184	,959	,335	.	,346	,205	,279	,521	,000	.	,000	,056	,005	,050	,035	,001	,399	,005

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 39 – Análise Correlacional entre a Predominância dos Fatores de Risco Ambiental e a Qualidade dos Padrões de Interação Familiar

	FRA_Q	FRA_Q	FRA_Q	FRA_Q	FRAC_Q	FRA_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	QT1	QT2	QT3	QT4	QT5	QT6	QT7	QT8	QT9	QT10	
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	7	8										0	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Correlation Coefficient	,091	-,386**	-,344**	-,069	-,177	-,020	-,008	-,056	-,117	.	-,223*	-,282**	-,169	,125	,035	,681**	1,000	,330**	-	-	,229	,360**	-	,139	
QT3 Sig. (2-tailed)	,375	,000	,001	,504	,083	,849	,935	,587	,255	.	,028	,005	,097	,221	,734	,000	.	,001	,626	,332	,024	,000	,259	,174	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Correlation Coefficient	-,050	-,082	-,340**	-,095	,019	-,138	-,040	,007	,107	.	,052	-,187	-,130	-,071	-	,195	,330**	1,000	-	-	,110	,213*	-	,139	
QT4 Sig. (2-tailed)	,624	,427	,001	,357	,850	,178	,694	,947	,295	.	,612	,069	,204	,492	,620	,056	,001	.	,076	,022	,283	,036	,076	,173	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
Correlation Coefficient	,014	,087	-,077	-,239*	,036	-,177	,062	-,012	,037	.	,002	,015	-,130	-,039	,690**	,282**	-	-	1,000	,909**	,202	,239	,590**	,302**	
QT5 Sig. (2-tailed)	,889	,396	,452	,019	,729	,083	,546	,905	,723	.	,982	,888	,205	,703	,000	,005	,626	,076	.	,000	,047	,018	,000	,003	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
Correlation Coefficient	,034	,110	-,050	-,224*	,056	-,156	,093	,024	,040	.	-,187	,150	-,115	-,076	,694**	,200	-	-	,909**	1,000	,184	,198	,623**	,239	
QT6 Sig. (2-tailed)	,742	,284	,625	,027	,587	,127	,363	,814	,696	.	,066	,145	,261	,459	,000	,050	,332	,022	,000	.	,071	,052	,000	,018	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
Correlation Coefficient	,093	-,019	-,268**	-,281**	,027	,010	,019	,066	,110	.	-,226*	-,037	-,190	-,109	,211*	,215	,229	,110	,202	,184	1,000	,675**	,268**	,345**	
QT7 Sig. (2-tailed)	,367	,856	,008	,005	,792	,919	,853	,519	,285	.	,026	,718	,062	,288	,038	,035	,024	,283	,047	,071	.	,000	,008	,001	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
Correlation Coefficient	,140	-,147	-,169	-,381**	,020	,060	,065	,167	,153	.	-,137	-,193	-,242*	-,203	,250	,333	,360**	,213	,239	,198	,675**	1,000	,169	,375**	
QT8 Sig. (2-tailed)	,172	,150	,098	,000	,849	,560	,529	,103	,136	.	,180	,060	,017	,047	,014	,001	,000	,036	,018	,052	,000	.	,098	,000	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
Correlation Coefficient	,121	,087	,025	-,239*	,036	,052	-,087	,062	,037	.	,002	,102	-,195	,038	,434**	,087	-	-	,590**	,623**	,268**	,169	1,000	,233*	
QT9 Sig. (2-tailed)	,237	,396	,805	,019	,729	,614	,399	,546	,723	.	,982	,321	,055	,709	,000	,399	,259	,076	,000	,000	,008	,098	.	,022	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
Correlation Coefficient	,166	-,229*	-,164	-,417**	-,003	,102	-,188	,012	-,145	.	-,002	,040	-,331**	-,144	,311**	,285	,139	,139	,302**	,239	,345**	,375**	,233*	1,000	
QT10 Sig. (2-tailed)	,105	,024	,109	,000	,979	,321	,065	,904	,155	.	,982	,702	,001	,161	,002	,005	,174	,173	,003	,018	,001	,000	,022	.	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 39 – Análise Correlacional entre a Predominância dos Fatores de Risco Ambiental e a Qualidade dos Padrões de Interação Familiar

		FRA_Q 1	FRA_Q 2	FRA_Q 3	FRA_Q 4	FRAC_Q 5	FRA_Q 6	FRC_Q 1	FRC_Q 2	FRC_Q 3	FRC_Q 4	FRC_Q 5	FRC_Q 6	FRC_Q 7	FRC_Q 8	QT1	QT2	QT3	QT4	QT5	QT6	QT7	QT8	QT9	QT1 0
E1	Correlation Coefficient	,172	,007	,051	-,436**	,005	,104	-,074	,025	-,142	.	,005	,029	-,305*	-,131	,356**	,217*	,031	,115	,361**	,356**	,450**	,433**	,292**	,607**
	Sig. (2-tailed)	,092	,946	,620	,000	,958	,310	,469	,807	,165	.	,964	,776	,002	,202	,000	,033	,761	,260	,000	,000	,000	,000	,004	,000
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E2	Correlation Coefficient	,032	-,062	-,065	-,055	-,154	,014	,268**	,079	,112	.	-,006	-,047	-,085	,050	,257*	,194	,169	,088	,326**	,298**	,398**	,376**	,261**	,155
	Sig. (2-tailed)	,759	,546	,529	,595	,133	,895	,008	,444	,275	.	,954	,650	,408	,623	,011	,057	,097	,389	,001	,003	,000	,000	,010	,130
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E3	Correlation Coefficient	,204*	-,100	-,036	-,355**	,078	,212*	,152	,102	,149	.	,086	-,121	-,264**	-,054	,091	-,132	,108	,058	,036	,010	,293**	,402**	,106	,105
	Sig. (2-tailed)	,045	,331	,727	,000	,446	,037	,137	,322	,145	.	,404	,242	,009	,596	,375	,198	,292	,576	,727	,922	,004	,000	,303	,307
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E4	Correlation Coefficient	,158	-,011	-,013	-,299**	-,032	,228*	,041	,145	,160	.	,110	-,082	-,151	-,073	,054	,111	,143	,170	,084	,050	,365**	,411**	,156	,205
	Sig. (2-tailed)	,122	,911	,903	,003	,755	,025	,692	,157	,117	.	,284	,427	,140	,475	,597	,280	,161	,097	,412	,625	,000	,000	,127	,044
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E5	Correlation Coefficient	,103	,069	,038	-,263**	-,170	-,095	,150	-,019	,055	.	-,081	,022	-,197	-,001	,398**	,180	,024	-,028	,505**	,437**	,257*	,203**	,272**	,353**
	Sig. (2-tailed)	,317	,505	,709	,009	,095	,356	,142	,857	,591	.	,428	,830	,053	,995	,000	,077	,819	,786	,000	,000	,011	,047	,007	,000
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E6	Correlation Coefficient	,159	-,011	-,147	-,152	-,051	-,020	,087	,182	,089	.	,064	,000	-,128	,125	,363**	,223*	,118	,122	,409**	,389**	,396**	,360**	,344**	,272**
	Sig. (2-tailed)	,119	,915	,151	,137	,621	,849	,398	,074	,385	.	,531	1,000	,213	,221	,000	,028	,249	,236	,000	,000	,000	,000	,001	,007
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E7	Correlation Coefficient	,037	,028	,130	-,113	-,002	,083	,174	,119	,059	.	,101	,000	-,091	,082	,301**	,126	-,019	-,077	,322**	,265**	,054	,177	,096	,157
	Sig. (2-tailed)	,717	,786	,205	,269	,983	,418	,088	,244	,569	.	,325	1,000	,378	,423	,003	,220	,854	,451	,001	,009	,597	,083	,348	,125
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E8	Correlation Coefficient	-,008	-,106	,156	-,111	,101	,092	-,093	,063	-,160	.	,047	,020	,014	-,090	,125	,208	,178	-,033	-,013	,083	,045	,131	,131	,182
	Sig. (2-tailed)	,934	,303	,127	,280	,324	,368	,366	,538	,117	.	,648	,843	,894	,383	,222	,041	,081	,749	,903	,417	,661	,201	,201	,074
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E9	Correlation Coefficient	,057	,038	,217*	-,216*	-,012	-,004	,241*	,335**	-,105	.	,097	-,047	-,138	,180	,204*	,156	,110	,012	,174	,164	,157	,202*	,174	,066

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 39 – Análise Correlacional entre a Predominância dos Fatores de Risco Ambiental e a Qualidade dos Padrões de Interação Familiar

	FRA_Q	FRA_Q	FRA_Q	FRA_Q	FRAC_Q	FRA_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	FRC_Q	QT1	QT2	QT3	QT4	QT5	QT6	QT7	QT8	QT9	QT10	
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	7	8											
E10	Sig. (2-tailed)	,577	,710	,033	,034	,910	,965	,017	,001	,305	.	,346	,652	,179	,077	,045	,128	,282	,908	,089	,109	,124	,047	,089	,523
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,041	,095	,247*	-,365**	-,070	,085	,044	,318**	-,059	.	,064	,065	-,101	,032	,139	,113	,019	,030	,130	,085	,185	,288**	,130	,148
SS1	Sig. (2-tailed)	,688	,354	,015	,000	,494	,408	,665	,002	,569	.	,536	,532	,323	,757	,176	,269	,854	,774	,205	,406	,069	,004	,205	,147
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,221*	,022	-,193	-,403**	-,097	,095	-,130	,127	,067	.	-,024	,010	-,278**	-,077	,173	,273**	,111	,169	,193	,206	,337**	,242*	,335**	,260*
SS2	Sig. (2-tailed)	,029	,830	,059	,000	,347	,356	,204	,214	,517	.	,815	,922	,006	,456	,091	,007	,279	,097	,059	,043	,001	,017	,001	,010
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,087	-,098	-,178	-,265**	-,033	,037	-,044	-,142	,026	.	-,360**	,000	-,148	-,168	,219	,078	,035	,072	,043	,150	,067	,079	,178	,184
SS3	Sig. (2-tailed)	,396	,342	,081	,009	,745	,717	,666	,165	,799	.	,000	1,000	,148	,101	,031	,449	,736	,481	,675	,142	,513	,440	,081	,071
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,014	-,080	-,282**	-,174	,036	,052	-,012	-,087	,037	.	-,110	,015	-,261**	-,117	,177	,282**	,212	,144	,180	,146	,268**	,239*	,180	,302**
SS4	Sig. (2-tailed)	,889	,435	,005	,089	,729	,614	,905	,399	,723	.	,285	,888	,010	,254	,082	,005	,037	,158	,078	,155	,008	,018	,078	,003
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,095	-,072	-,152	-,288**	,105	,040	,073	,073	,028	.	-,185	-,125	-,254*	,056	,186	,031	,078	.	,152	,124	,020	,100	.	-,059
SS5	Sig. (2-tailed)	,357	,484	,138	,004	,307	,694	,476	,476	,782	.	,069	,223	,012	,587	,068	,761	,448	,190	,138	,226	,848	,328	,331	,569
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,035	,049	,037	-,105	,038	,015	-,173	-,173	,010	.	,033	-,046	-,093	,055
SS6	Sig. (2-tailed)	,737	,636	,723	,305	,709	,886	,090	,090	,919	.	,751	,657	,365	,591	,647	,305	,385	,295	,723	,696	,285	,136	,723	,486
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,145	,057	-,117	-,213*	,074	,062	-,009	,122	,044	.	-,060	,038	-,275**	-,041	,328**	,244*	,029	,006	,207*	,250*	,226	,163	,387**	,185
SS7	Sig. (2-tailed)	,156	,576	,255	,036	,471	,546	,932	,235	,671	.	,561	,710	,006	,692	,001	,016	,777	,950	,042	,013	,026	,111	,000	,070
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,139	,005	,036	-,341**	,192	,147	-,065	,077	,103	.	,181	-,177	-,341**	,153	,131	,278**	,074	,010	,159	,087	,113	,230*	,159	,080
	Sig. (2-tailed)	,174	,962	,725	,001	,060	,152	,529	,455	,315	.	,076	,084	,001	,134	,201	,006	,470	,924	,120	,398	,271	,023	,120	,433

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 39 – Análise Correlacional entre a Predominância dos Fatores de Risco Ambiental e a Qualidade dos Padrões de Interação Familiar

	FRA_Q 1	FRA_Q 2	FRA_Q 3	FRA_Q 4	FRAC_Q 5	FRA_Q 6	FRC_Q 1	FRC_Q 2	FRC_Q 3	FRC_Q 4	FRC_Q 5	FRC_Q 6	FRC_Q 7	FRC_Q 8	QT1	QT2	QT3	QT4	QT5	QT6	QT7	QT8	QT9	QT1 0	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Correlation Coefficient	,071	,005	,036	-,299**	,317**	,147	-,300**	-,206*	,103	.	,181	-,177	-,299**	,203*	-	,113	,033	,051	,094	,026	,030	,141	,094	,037	
SS8																									
Sig. (2- tailed)	,488	,962	,725	,003	,002	,152	,003	,043	,315	.	,076	,084	,003	,047	,757	,270	,751	,619	,360	,799	,769	,169	,360	,722	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
Correlation Coefficient	,100	,063	-,018	-,392**	,138	,104	-,074	-,124	,073	.	,080	-,029	-,217*	,025	,127	,217*	,031	,028	,155	,165	,101	,151	,155	,005	
SS9																									
Sig. (2- tailed)	,328	,541	,863	,000	,179	,310	,469	,226	,476	.	,438	,776	,033	,807	,216	,033	,761	,783	,130	,107	,326	,140	,130	,959	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
Correlation Coefficient	,095	,133	,100	-,208*	,105	,040	,164	,164	,028	.	-,323**	,305**	-,174	-,134	,186	-	-	-	,152	,358**	,180	,100	,277**	,059	
SS10																									
Sig. (2- tailed)	,357	,194	,331	,041	,307	,694	,108	,108	,782	.	,001	,003	,088	,189	,068	,637	,981	,035	,138	,000	,078	,328	,006	,569	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	96	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 39 – Análise Correlacional entre a Predominância os Fatores de Risco Ambiental e os Padrões de Interação Familiar

		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	SS1	SS2	SS3	SS4	SS5	SS6	SS7	SS8	SS9	SS10	
Spearman's rho	Correlation Coefficient	,172	,032	,204	,158	,103	,159	,037	-,008	,057	,041	,221	,087	,014	,095	,035	,145	,139	,071	,100	,095	
	FRA_Q1 Sig. (2-tailed)	,092	,759	,045	,122	,317	,119	,717	,934	,577	,688	,029	,396	,889	,357	,737	,156	,174	,488	,328	,357	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,007	-,062	-,100	-,011	,069	-,011	,028	-,106	,038	,095	,022	-,098	-,080	-,072	,049	,057	,005	,005	,063	,133	
	FRA_Q2 Sig. (2-tailed)	,946	,546	,331	,911	,505	,915	,786	,303	,710	,354	,830	,342	,435	,484	,636	,576	,962	,962	,541	,194	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,051	-,065	-,036	-,013	,038	-,147	,130	,156	,217	,247	-,193	-,178	-,282	-,152	,037	-,117	,036	,036	-,018	,100	
	FRA_Q3 Sig. (2-tailed)	,620	,529	,727	,903	,709	,151	,205	,127	,033	,015	,059	,081	,005	,138	,723	,255	,725	,725	,863	,331	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	-,436	-,055	-,355	-,299	-,263	-,152	-,113	-,111	-,216	-,365	-,403	-,265	-,174	-,288	-,105	-,213	-,341	-,299	-,392	-,208	
	FRA_Q4 Sig. (2-tailed)	,000	,595	,000	,003	,009	,137	,269	,280	,034	,000	,000	,009	,089	,004	,305	,036	,001	,003	,000	,041	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,005	-,154	,078	-,032	-,170	-,051	-,002	,101	-,012	-,070	-,097	-,033	,036	,105	,038	,074	,192	,317	,138	,105	
	FRA_Q5 Sig. (2-tailed)	,958	,133	,446	,755	,095	,621	,983	,324	,910	,494	,347	,745	,729	,307	,709	,471	,060	,002	,179	,307	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,104	,014	,212	,228	-,095	-,020	,083	,092	-,004	,085	,095	,037	,052	,040	,015	,062	,147	,147	,104	,040	
	FRA_Q6 Sig. (2-tailed)	,310	,895	,037	,025	,356	,849	,418	,368	,965	,408	,356	,717	,614	,694	,886	,546	,152	,152	,310	,694	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	-,074	,268	,152	,041	,150	,087	,174	-,093	,241	,044	-,130	-,044	-,012	,073	-,173	-,009	-,065	-,300	-,074	,164	
	FRC_Q1 Sig. (2-tailed)	,469	,008	,137	,692	,142	,398	,088	,366	,017	,665	,204	,666	,905	,476	,090	,932	,529	,003	,469	,108	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
Correlation Coefficient	,025	,079	,102	,145	-,019	,182	,119	,063	,335	,318	,127	-,142	-,087	,073	-,173	,122	,077	-,206	-,124	,164		
FRC_Q2 Sig. (2-tailed)	,807	,444	,322	,157	,857	,074	,244	,538	,001	,002	,214	,165	,399	,476	,090	,235	,455	,043	,226	,108		
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
Correlation Coefficient	-,142	,112	,149	,160	,055	,089	,059	-,160	-,105	-,059	,067	,026	,037	,028	,010	,044	,103	,103	,073	,028		
FRC_Q3 Sig. (2-tailed)	,165	,275	,145	,117	,591	,385	,569	,117	,305	,569	,517	,799	,723	,782	,919	,671	,315	,315	,476	,782		
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
Correlation Coefficient	
FRC_Q4 Sig. (2-tailed)	
N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
Correlation Coefficient	,005	-,006	,086	,110	-,081	,064	,101	,047	,097	,064	-,024	-,360	-,110	-,185	,033	-,060	,181	,181	,080	-,323		
FRC_Q5 Sig. (2-tailed)	

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 39 – Análise Correlacional entre a Predominância os Fatores de Risco Ambiental e os Padrões de Interação Familiar

		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	SS1	SS2	SS3	SS4	SS5	SS6	SS7	SS8	SS9	SS10	
FRC_Q6	Sig. (2-tailed)	,964	,954	,404	,284	,428	,531	,325	,648	,346	,536	,815	,000	,285	,069	,751	,561	,076	,076	,438	,001	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,029	-,047**	-,121	-,082**	,022	,000	,000	,000	,020**	-,047	,065	,010	,000	,015**	-,125	-,046	,038	-,177**	-,177	-,029	,305
FRC_Q7	Sig. (2-tailed)	,776	,650	,242	,427	,830	1,000	1,000	,843	,652	,532	,922	1,000	,888	,223	,657	,710	,084	,084	,776	,003	
	N	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96	96
	Correlation Coefficient	-,305	-,085**	-,264**	-,151**	-,197	-,128	-,091**	,014**	-,138	-,101	-,278**	-,148**	-,261	-,254	-,093	-,275	-,341	-,299	-,217	-,174	
FRC_Q8	Sig. (2-tailed)	,002	,408	,009	,140	,053	,213	,378	,894	,179	,323	,006	,148	,010	,012	,365	,006	,001	,003	,033	,088	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	-,131	,050	-,054**	-,073	-,001	,125	,082	-,090	,180	,032	-,077**	-,168	-,117	,056	,055	-,041	,153	,203	,025	-,134	
QT1	Sig. (2-tailed)	,202	,623	,596	,475	,995	,221	,423	,383	,077	,757	,456	,101	,254	,587	,591	,692	,134	,047	,807	,189	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,356	,257	-,091	,054*	,398	,363	,301	,125	,204	,139	,173*	,219	,177	,186	-,047	,328**	,131	-,032	,127**	,186**	
QT2	Sig. (2-tailed)	,000	,011	,375	,597	,000	,000	,003	,222	,045	,176	,091	,031	,082	,068	,647	,001	,201	,757	,216	,068	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,217	,194*	,132**	,111	,180	,223	,126	,208	,156	,113	,273	,078	,282	,031	-,105**	,244	,278**	,113	,217**	-,048*	
QT3	Sig. (2-tailed)	,033	,057	,198	,280	,077	,028	,220	,041	,128	,269	,007	,449	,005	,761	,305	,016	,006	,270	,033	,637	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,031	,169**	,108**	,143	,024	,118	-,019	,178	,110	,019	,111*	,035**	,212	,078	-,089	,029**	,074	,033**	,031	-,002	
QT4	Sig. (2-tailed)	,761	,097	,292	,161	,819	,249	,854	,081	,282	,854	,279	,736	,037	,448	,385	,777	,470	,751	,761	,981	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,115	,088	,058**	,170	-,028	,122	-,077	-,033	,012	,030	,169	,072	,144	-,134	-,107	,006	,010**	,051	,028	-,214*	
QT5	Sig. (2-tailed)	,260	,389	,576	,097	,786	,236	,451	,749	,908	,774	,097	,481	,158	,190	,295	,950	,924	,619	,783	,035	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,361	,326	,036	,084*	,505	,409	,322	-,013	,174	,130	,193	,043	,180	,152	-,037**	,207**	,159	,094	,155	,152**	
QT6	Sig. (2-tailed)	,000	,001	,727	,412	,000	,000	,001	,903	,089	,205	,059	,675	,078	,138	,723	,042	,120	,360	,130	,138	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,356	,298	,010	,050*	,437	,389	,265	,083	,164	,085	,206	,150	,146	,124	-,040**	,250	,087	,026*	,165**	,358	
QT7	Sig. (2-tailed)	,000	,003	,922	,625	,000	,000	,009	,417	,109	,406	,043	,142	,155	,226	,696	,013	,398	,799	,107	,000	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,450	,398	,293**	,365**	,257	,396	,054	,045	,157	,185	,337*	,067	,268	,020	-,110*	,226*	,113*	,030	,101*	,180	
QT7	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,004	,000	,011	,000	,597	,661	,124	,069	,001	,513	,008	,848	,285	,026	,271	,769	,326	,078	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 39 – Análise Correlacional entre a Predominância os Fatores de Risco Ambiental e os Padrões de Interação Familiar

		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	SS1	SS2	SS3	SS4	SS5	SS6	SS7	SS8	SS9	SS10
QT8	Correlation Coefficient	,433	,376	,402	,411	,203	,360	,177	,131	,202	,288	,242	,079	,239	,100	-,153	,163	,230	,141	,151	,100
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000	,000	,047	,000	,083	,201	,047	,004	,017	,440	,018	,328	,136	,111	,023	,169	,140	,328
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
QT9	Correlation Coefficient	,292	,261	,106	,156	,272	,344	,096	,131	,174	,130	,335	,178	,180	-,100	-,037	,387	,159	,094	,155	,277
	Sig. (2-tailed)	,004	,010	,303	,127	,007	,001	,348	,201	,089	,205	,001	,081	,078	,331	,723	,000	,120	,360	,130	,006
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
QT10	Correlation Coefficient	,607	,155	,105	,205	,353	,272	,157	,182	,066	,148	,260	,184	,302	,059	-,072	,185	,080	,037	,005	,059
	Sig. (2-tailed)	,000	,130	,307	,044	,000	,007	,125	,074	,523	,147	,010	,071	,003	,569	,486	,070	,433	,722	,959	,569
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E1	Correlation Coefficient	1,000	,261	,165	,265	,339	,339	,143	,071	,218	,210	,339	,267	,292	,052	-,073	,235	,275	,145	,219	,136
	Sig. (2-tailed)	.	,010	,105	,009	,001	,001	,162	,491	,032	,039	,001	,008	,004	,613	,476	,021	,006	,157	,031	,184
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E2	Correlation Coefficient	,261	1,000	,441	,516	,246	,587	,235	,032	,345	,149	,097	,062	,326	,014	,093	,161	,216	,051	,217	,014
	Sig. (2-tailed)	,010	.	,000	,000	,015	,000	,021	,755	,001	,144	,342	,546	,001	,892	,365	,116	,033	,621	,033	,892
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E3	Correlation Coefficient	,165	,441	1,000	,637	,107	,242	,137	,046	,266	,171	,206	-,008	,175	,191	,070	,171	,339	,206	,352	,106
	Sig. (2-tailed)	,105	,000	.	,000	,296	,017	,182	,653	,008	,095	,043	,941	,086	,061	,496	,094	,001	,043	,000	,303
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E4	Correlation Coefficient	,265	,516	,637	1,000	,182	,419	,207	,205	,299	,373	,267	-,120	,156	,178	,065	,210	,325	,189	,265	,090
	Sig. (2-tailed)	,009	,000	,000	.	,074	,000	,042	,044	,003	,000	,008	,243	,127	,082	,527	,039	,001	,064	,009	,382
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E5	Correlation Coefficient	,339	,246	,107	,182	1,000	,322	,260	-,073	,312	,196	,345	,168	,272	,230	-,055	,177	,093	-,104	,131	,325
	Sig. (2-tailed)	,001	,015	,296	,074	.	,001	,010	,475	,002	,054	,001	,101	,007	,024	,591	,083	,365	,310	,202	,001
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E6	Correlation Coefficient	,339	,587	,242	,419	,322	1,000	,174	,086	,318	,260	,293	-,138	,147	-,002	-,089	,374	,241	,116	,119	,078
	Sig. (2-tailed)	,001	,000	,017	,000	,001	.	,088	,401	,001	,010	,004	,178	,151	,981	,385	,000	,018	,259	,245	,448
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E7	Correlation Coefficient	,143	,235	,137	,207	,260	,174	1,000	,267	,496	,329	-,061	-,147	,096	,302	-,059	,019	,281	,042	,143	,209
	Sig. (2-tailed)	,162	,021	,182	,042	,010	,088	.	,008	,000	,001	,551	,150	,348	,003	,569	,853	,005	,684	,162	,040
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
E8	Correlation Coefficient	,071	,032	,046	,205	-,073	,086	,267	1,000	,338	,313	-,068	-,069	-,013	-,090	-,065	,105	,266	,221	,263	,174
	Sig. (2-tailed)																				

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 39 – Análise Correlacional entre a Predominância os Fatores de Risco Ambiental e os Padrões de Interação Familiar

		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	SS1	SS2	SS3	SS4	SS5	SS6	SS7	SS8	SS9	SS10	
E9	Sig. (2-tailed)	,491	,755	,653	,044	,475	,401	,008	.	,001	,002	,507	,501	,903	,382	,527	,306	,008	,030	,009	,088	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,218	,345	,266	,299	,312	,318	,496	,338	1,000	,556	,088	-,163	-,021	,208	-,099	,213	,382	,134	,218	,208	
E10	Sig. (2-tailed)	,032	,001	,008	,003	,002	,001	,000	,001	.	,000	,392	,110	,835	,041	,335	,036	,000	,189	,032	,041	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,210	,149	,171	,373	,196	,260	,329	,313	,556	1,000	,218	-,150	-,172	,068	,059	,047	,245	,149	,109	,068	
SS1	Sig. (2-tailed)	,039	,144	,095	,000	,054	,010	,001	,002	,000	.	,032	,142	,093	,511	,569	,648	,016	,145	,287	,511	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
	Correlation Coefficient	,339	,097	,206	,267	,345	,293	-,061	-,068	,088	,218	1,000	,206	,264	-,095	,156	,344	,196	,016	,149	,166	
SS2	Sig. (2-tailed)	,001	,342	,043	,008	,001	,004	,551	,507	,392	,032	.	,043	,009	,354	,126	,001	,054	,878	,145	,104	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,267	,062	-,008	-,120	,168	-,138	-,147	-,069	-,163	-,150	,206	1,000	,448	,094	-,026	,127	,083	,083	,177	,094	
SS3	Sig. (2-tailed)	,008	,546	,941	,243	,101	,178	,150	,501	,110	,142	,043	.	,000	,361	,799	,215	,419	,419	,083	,361	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,292	,326	,175	,156	,272	,147	,096	-,013	-,021	-,172	,264	,448	1,000	,026	-,037	,297	,289	,224	,292	,277	
SS4	Sig. (2-tailed)	,004	,001	,086	,127	,007	,151	,348	,903	,835	,093	,009	,000	.	,801	,723	,003	,004	,027	,004	,006	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,052	,014	,191	,178	,230	-,002	,302	-,090	,208	,068	-,095	,094	,026	1,000	-,028	,211	,037	,037	,136	,230	
SS5	Sig. (2-tailed)	,613	,892	,061	,082	,024	,981	,003	,382	,041	,511	,354	,361	,801	.	,782	,038	,719	,719	,184	,023	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	-,073	,093	,070	,065	-,055	-,089	-,059	-,065	-,099	,059	,156	-,026	-,037	-,028	1,000	-,044	,101	,101	,142	-,028	
SS6	Sig. (2-tailed)	,476	,365	,496	,527	,591	,385	,569	,527	,335	,569	,126	,799	,723	,782	.	,671	,325	,325	,165	,782	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,235	,161	,171	,210	,177	,374	,019	,105	,213	,047	,344	,127	,297	,211	-,044	1,000	,195	,195	,235	,211	
SS7	Sig. (2-tailed)	,021	,116	,094	,039	,083	,000	,853	,306	,036	,648	,001	,215	,003	,038	,671	.	,055	,055	,021	,038	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,275	,216	,339	,325	,093	,241	,281	,266	,382	,245	,196	,083	,289	,037	,101	,195	1,000	,670	,580	-,043	
SS8	Sig. (2-tailed)	,006	,033	,001	,001	,365	,018	,005	,008	,000	,016	,054	,419	,004	,719	,325	,055	.	,000	,000	,678	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	
	Correlation Coefficient	,145	,051	,206	,189	-,104	,116	,042	,221	,134	,149	,016	,083	,224	,037	,101	,195	,670	1,000	,580	-,122	
SS8	Sig. (2-tailed)	,157	,621	,043	,064	,310	,259	,684	,030	,189	,145	,878	,419	,027	,719	,325	,055	,000	.	,000	,232	
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Output n.º 39 – Análise Correlacional entre a Predominância os Fatores de Risco Ambiental e os Padrões de Interação Familiar

		E1	E2	E3	E4	E5	E6	E7	E8	E9	E10	SS1	SS2	SS3	SS4	SS5	SS6	SS7	SS8	SS9	SS10
SS9	Correlation Coefficient	,219	,217	,352	,265**	,131	,119	,143	,263	,218	,109	,149	,177	,292	,136	,142	,235	,580	,580	1,000	,052
	Sig. (2-tailed)	,031	,033	,000	,009	,202	,245	,162	,009	,032	,287	,145	,083	,004	,184	,165	,021	,000	,000	.	,613
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97
SS10	Correlation Coefficient	,136	,014	,106	,090*	,325	,078	,209	,174	,208	,068	,166**	,094**	,277	,230	-,028	,211	-,043	-,122	,052	1,000**
	Sig. (2-tailed)	,184	,892	,303	,382	,001	,448	,040	,088	,041	,511	,104	,361	,006	,023	,782	,038	,678	,232	,613	.
	N	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97	97

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

Anexo 13

Focus Group Outcomes - Análise de Conteúdo

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Relatório Focus Group

Nome hierárquico	Número de referências de codificação	Texto codificado	Cobertura percentual do nó
Nós\Identificação dos Participantes\Profissão	1	assistente social (P8: S2)	11,32%
	2	Educadora de Infância (P2:S4)	13,20%
	3	educadora de infância (P1: S1)	13,20%
	4	educadora de infância (P5:S2)	13,20%
	5	Enfermeira (P6: S3)	6,91%
	6	Fisioterapeuta (P7: S5)	8,80%
	7	pertenço à Escola Básica Integrada de Ribeira Grande (P4:S4)	33,33%
Nós\Identificação dos Participantes\Serviço de IP que Representa	1	Escola Básica Integrada Rabo de Peixe (P2:S4)	16,52%
	2	Centro de Saúde da Povoação (P6: S3)	11,44%
	3	Centro de Saúde de Nordeste (P3: S1)	11,86%
	4	Centro de Saúde de Ponta Delgada (P8: S2)	13,55%
	5	equipa de IP de Ponta Delgada (P5:S2)	12,71%
	6	Intervenção Precoce da Ribeira Grande (P4:S4)	15,67%
	7	Programa de Intervenção Precoce de Nordeste (P1:S1)	18,22%
Nós\Identificação dos Participantes\Experiência em Intervenção Precoce	1	desde 2006 (P1:S1)	7,32%
	2	dou apoio à IP desde 2009. (P7:S5)	14,13%
	3	meu sexto ano consecutivo (P5:S2)	14,13%
	4	terceiro ano da IP.(P4:S4)	11,51%
	5	desde a Portaria n.º 66/99 (P3:S1)	13,61%
	6	é o meu quarto ano na Intervenção Precoce.(P2: S4)	23,03%
	7	há doze anos (P8: S2)	7,85%
	8	na IP desde 2009 (P6:S3)	8,37%

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Nome hierárquico	Número de referências de codificação	Texto codificado	Cobertura percentual do nó
Nós\Risco Ambiental\Definição do Conceito	1	não só a própria família mas também o contexto onde esta família se insere: as questões habitacionais, o isolamento geográfico, as próprias competências parentais que vão influenciar positivamente ou negativamente, consoante, o desenvolvimento harmonioso da criança. (P5:S2)	14,51%
	2	o risco ambiental é um fator muito importante, sem dúvida o contexto sociofamiliar e a história pode alterar todo o percurso que a aquela criança vai fazer. P4:S4)	8,53%
	3	são os fatores ambientais que vão influenciar o sentido de direção do desenvolvimento e o primeiro contexto é a família mas por vezes a criança não está com a família, tem prestadores, amas ou pessoas que tomam conta dela que também podem não ter competências (P3:S1)	14,13%
	4	como o próprio nome indica, tudo aquilo que está à volta da criança. (P5:S2)	3,69%
	5	É diferente do risco biológico ou risco estabelecido porque, à partida, qualquer um deste tem a ver mais com a parte física ou com alguma coisa que a criança já traz consigo. (P5:S2)	9,51%
	6	Nos fatores da família, em si, as baixas competências parentais, negligências, e tudo mais para que a família seja considerada uma família de risco. (P8:S2)	8,15%
	7	o que entendemos pelo risco ambiental parte também daquilo que está definido na nova portaria da Intervenção Precoce, do mês de Agosto passado, e podemos balizar entre o risco que está associado aos fatores parentais, da própria família e dos seus contextos (de isolamento, de pobreza, de baixos rendimentos). (P8:S2)	16,80%
	8	Se à partida a criança já tiver um risco biológico, os fatores de risco ambientais vão reforça-los. Mas, mesmo que não haja um fator biológico, evidentemente, os fatores ambientais são fundamentais para o seu desenvolvimento porque são as semente que são depositadas. (P3:S1)	14,57%
	9	Tudo o que varia de um ambiente familiar normal, sem riscos, sem problemas acrescentados para a criança, comportamentos, ideias e princípios... Tudo o que o ambiente familiar pode trazer. (P7:S5)	10,05%
Nós\Risco Ambiental\Critérios de Elegibilidade adotados pelo SIP	1	E são sinalizadas desde que se veja que está em causa o desenvolvimento da criança pelo fato de ter riscos ambientais, neste caso muito concreto. (P8:S2)	25,21%
	2	geralmente as crianças que são sinalizadas com risco ambiental, geralmente têm risco biológico associado (nasceram de baixo peso, prematuridade) (P6:S3)	25,04%
	3	Lembro que, desde o início da intervenção precoce não eram abrangidas estas crianças, pelo menos em Ponta Delgada, eram só aquelas que estavam identificadas com riscos biológicos. (P8:S2)	31,30%
	4	nós no Nordeste, temos uma prevalência enorme de famílias de alto risco, disfuncionais e com problemáticas (P3:S1)	18,43%
	1	Portanto, os assistentes sociais conhecem bem as famílias disfuncionais e problemáticas e, portanto, quando se sabe que há uma mãe e uma grávida, ainda enquanto grávida, é sinalizada nas reuniões de equipa de que a senhora tal está grávida. O mesmo acontece relativamente ao centro de saúde, com o seu programa de saúde materna e saúde infantil, temos uma enfermeira que está só com as grávidas de todas as equipas e, portanto, também faz essa sinalização. (P3:S1)	37,52%
	2	A própria Comissão de Proteção de Crianças, através do enfermeiro do centro de saúde que está representado. (P3:S1)	8,78%
	3	em Ponta Delgada posso começar por dizer que a sinalização destas crianças ao programa de Intervenção Precoce é feita de diversas maneira e por diversos serviços. A maior sinalização vem por parte do hospital, por parte das unidades de saúde, vem pelos serviços sociais locais, através, nomeadamente, das Unidades de Ação Social Local dos concelhos de Ponta Delgada e Lagoa e das próprias escolas e, às vezes, até individuais, da própria família. (P8:S2)	36,78%
	4	Essa articulação entre a comissão de proteção de crianças, entre a equipa do Rendimento Social de Inserção, sempre que há problemática disfuncional ou multiproblemática nas famílias, costuma ser sinalizada (P8:S2)	16,91%

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Nome hierárquico	Número de referências de codificação	Texto codificado	Cobertura percentual do nó
Nós\Risco Ambiental\Plano de Intervenção adotado para as situações de Risco Ambiental	1	Muitas vezes o educador é a ligação com os restantes técnicos da equipa. (P6:S3)	1,60%
	2	O objetivo nestes casos é saber até que ponto alguma coisa foi feita. (P5:S2)	1,52%
	3	perceber a dinâmicas daquela família, quais são as necessidades, ver onde a família já está inserida, se já está inserida no RSI, na CPCJ e articulamos com estas entidades para não haver sobreposição de técnicos e de intervenções.(P6:S5)	5,04%
	4	A dificuldade é tratar mesmo do trabalho e envolver a família, para que a família ganhe competências (P3:S1)	2,17%
	5	a família não deixa intervir e não está recetiva a que vamos a casa, não nos abre a porta. A nossa conquista tem sido cá, nomeadamente no centro de saúde, nesta sala, noutra ambiente para conquistar a família primeiro para depois fazer uma abordagem em casa. (P7:S5)	5,60%
	6	A nível da saúde, geralmente faço a avaliação de desenvolvimento psicomotor com escala apropriada. (P6:S5)	2,12%
	7	A partir do momento que somos aceites cria-se um elo de ligação que conseguimos aos poucos ir modelando a família e, obviamente, a criança em relação à estimulação (P2:S4)	3,56%
	8	Após a sinalização, há uma avaliação por parte da equipa e é nomeado um gestor de caso. É feita uma primeira visita domiciliária em que se faz uma avaliação quer da família quer da criança. Esta avaliação não é feita só na primeira visita... é um tempo relativo, não existe um limite de tempo, e após esta avaliação é estabelecido um plano de atuação quer com a criança quer com a família. (P5:S2)	8,45%
	9	Aqui, nestas famílias, o trabalho, o plano da educadora é normalmente muito importante porque, enquanto em alguns casos, enquanto a família tem competências, por vezes não necessidade da educadora ir ao domicílio, nestas famílias é fundamental ir alguém que sirva de modelo no âmbito do criar e do educar. Às vezes, antes do educador é o próprio criar – a alimentação, a higiene, a satisfação dos cuidados básicos. (P3:S1)	9,01%
	10	Daí que esteja a haver da nossa parte, enquanto coordenação do programa, um alerta muito grande aos serviços que normalmente também nos sinalizam para estarem atentos. (P8:S2)	3,62%
	11	é um plano de intervenção que tem de ser feito com muita articulação, na equipa internamente, trabalhando em conjunto os vários técnicos e os vários saberes, e depois muita articulação também com a comunidade e, portanto, com o que está lá fora, com os recursos que temos, com os serviços que já acompanham a família. (P5:S2)	6,95%
	12	eu considero que é dos casos mais difíceis de intervir. (P4:S4)	1,26%
	13	eu considero que o risco ambiental, como acontece com os outros risco, é um que não têm cura (passo o termo) (P5:S2)	2,39%
	14	Há situações que verificamos haver risco para o trabalho com a educadora, então não podemos ir ao domicílio e mudamos para as unidades de saúde das freguesias: situações de consumos e tráfico e não há segurança na habitação, nem a família. (P6:S3)	5,21%
	15	Há uma primeira abordagem, uma primeira entrevista no centro saúde com a equipa toda. (P6:S3)	1,84%
	16	Houve já algumas família na IP do Nordeste que participaram numa formação em que veio um grupo de Coimbra. (P3:S1)	2,30%
	17	independentemente do trabalho de equipa, que tem de ser um bom trabalho de equipa, e dos conhecimentos técnicos, é preciso um certo perfil – nem todas as pessoas têm perfil para este tipo de trabalho, para o trabalho com a família. (P3:S1)	5,04%
	18	Mas para além desse trabalho na comunidade houve também uma grande interação entre o Núcleo de Ação Social do Nordeste, entre o Centro de Saúde de Nordeste e entre a escola. (P3:S1)	3,78%
	19	Na IP do Nordeste, que é um meio pequeno e periférico, facilitador do trabalho em comunidade. (P3:S1)	2,02%

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores

Nome hierárquico	Número de referências de codificação	Texto codificado	Cobertura percentual do nó
Nós\Risco Ambiental\Plano de Intervenção adotado para as situações de Risco Ambiental	20	Normalmente faz-se um plano formal, e neste plano formal vê-se onde é que a ação social – isto é precisa de RSI, precisa de obras na casa, precisa de ajudante sociofamiliar. Depois ao nível do centro de saúde, crianças que vão periodicamente até aos 2 anos, vão todos os meses ao centro de saúde. à enfermeira ou ao médico. (P3:S1)	7,04%
	21	Normalmente, depois, alguns técnicos têm dificuldade e se a situação está muito grave foram para a proteção de menores. (P3:S1)	2,60%
	22	Os fatores de risco ambiental, principalmente quando são da família, são mais difíceis de intervir, è mais fácil intervir com a criança do que intervir com a família.(P6:S3)	3,65%
	23	quando estás a trabalhar com a criança e a mãe está a assistir, estás a educar a mãe. (P6:S3)	1,86%
	24	Quanto a mim, o problema não está na sinalização destas famílias mas está no trabalho com as famílias. (P3:S1)	2,25%
	25	Também efetuamos uma avaliação primária porque há situações que não conhecemos bem, é estabelecido o plano. (P6:S3)	2,32%
	26	Todos estes riscos devem ser avaliados de maneiras diferentes, ou seja, não quer dizer que as crianças de risco ambiental sejam avaliadas da mesma maneira porque os riscos acabam por se diferenciar, e o sucesso do seu desenvolvimento persiste na definição do risco e na forma como é trabalhado este risco. (P5:S2)	6,69%
Nós\Risco Ambiental\Valorização dos Fatores de Risco Ambientais	1	esta intervenção no risco ambiental pode fazer toda a mudança. Embora eu ache que ainda existe um longo caminho a percorrer. Quem está por fora da Intervenção Precoce nunca associa a IP a risco ambiental (P7: S5)	10,33%
	2	Isto só revela que a IP tem benefícios, deixa a sua marca, não só com as famílias mas na própria escola. (P5:S2)	5,34%
	3	no início do programa, e já lá vão alguns anos, eu questionava-me se realmente aquilo que estávamos a fazer valia a pena, se via depois resultados. E, os primeiros resultados que me vieram eu guardo com muito agrado porque vieram da própria escola, ou seja, havia um padrão que a escola tinha em relação aos meninos que tinham sido trabalhados na Intervenção Precoce em relação a outros que chegavam sem qualquer tipo de apoio (P8: S2)	21,46%
	4	o risco ambiental é um fator muito importante, sem dúvida o contexto sociofamiliar e a história pode alterar todo o percurso que a aquela criança vai fazer. (P4:S4)	7,83%
	5	Outra coisa que queria importante é que temos casos que também não são de sucesso (P3:S1)	3,89%
	6	posso acrescentar que o feedback, mais tarde, dos colegas da escola, é sempre muito positivo. (P5:S2)	4,69%
	7	ainda não há, muitas vezes, é o reconhecimento da comunidade. Às vezes ainda é um estigma a criança estar na IP (P7:S5)	5,54%
	8	Mas fizemos alguma coisa nem que seja criado a resiliência. (P3:S1)	2,94%
	9	Nós sabemos hoje que há uma proliferação de intervenções às vezes com a mesma família, mais um técnico, que se não for com articulação nós técnicos e para as próprias famílias (P8:S2)	8,73%
	10	o risco ambiental é um risco muito grave e muito sentido no desenvolvimento, ou não, das nossas crianças. (P5:S2)	5,29%
	11	Outra situação que é de salientar é, muitas vezes, quando estes meninos já estão no seu percurso na escola é o ser difícil o corte com aquela família. Porque neste momento eu continuo a ser contactada por famílias que já não estão connosco no programa, já estão muito bem integradas na escola, mas é-lhes difícil fazer o corte. (P5:S2)	16,42%
	12	portanto tem que haver também alguma intervenção que possa ajudar estas crianças e famílias antes até de nascerem como referiu a colega do Nordeste. (P8:S2)	7,48%

Intervenção Precoce na Infância:
Uma Abordagem ao Risco Ambiental na Região Autónoma dos Açores